

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 02/03/2018.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE MARÍLIA
Faculdade de Filosofia e Ciências

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

NÍVEL DOUTORADO

ADRIANA MARQUES DE OLIVEIRA

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DA AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE

LEITURA (PROLEC–SE R) PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

CICLO II E DO ENSINO MÉDIO

MARÍLIA

2017

ADRIANA MARQUES DE OLIVEIRA

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DA AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE
LEITURA (PROLEC–SE R) PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL
CICLO II E DO ENSINO MÉDIO**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” UNESP – Campus de Marília (SP), para obtenção do título de Doutor em Educação.

Área de Concentração - Psicologia da Educação:
Processos Educativos e Desenvolvimento Humano

Orientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida Capellini

MARÍLIA

2017

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

- | | |
|---|--|
| 1 | Oliveira, Adriana Marques de. |
| 2 | O48t Tradução e adaptação cultural da avaliação dos processos de leitura (PROLEC–SE R) para escolares do ensino fundamental ciclo II e do ensino médio / Adriana Marques de Oliveira. – Marília, 2017. |
| 3 | 345 f. ; 30 cm. |

Orientador: Simone Aparecida Capellini.
Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2017.
Bibliografia: f. 320-340

1. Ensino fundamental. 2. Ensino médio. 3. Leitura. 4. Aprendizagem. 5. Avaliação educacional. 6. Testes e medidas educacionais. I. Título.

CDD 371.26

ADRIANA MARQUES DE OLIVEIRA

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DA AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE
LEITURA (PROLEC-SE R) PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL
CICLO II E DO ENSINO MÉDIO.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências,
da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” UNESP – Campus de Marília (SP), para
obtenção do título de Doutor em Educação, na área de concentração - Psicologia da Educação:
Processos Educativos e Desenvolvimento Humano

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____

Profa. Dra. Simone Aparecida Capellini. Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita” UNESP – Campus de Marília (SP),

2º Examinador: _____

Profa. Dra. Clara Regina Brandão de Ávila. Departamento de Fonoaudiologia e Programa de Pós-
Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana – Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal
de São Paulo – UNIFESP

3º Examinador: _____

Dra. Elsa Midori Shimazaki. Departamento de Teoria e Prática da Educação e Programa de Pós-Graduação
em Educação - Universidade Estadual de Maringá – UEM

4º Examinador: _____

Dra. Eliane Giachetto Saravali. Departamento de Psicologia da Educação e Programa de Pós Graduação em
Educação - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/Campus de Marília

5º Examinador: _____

Dra. Alessandra de Moraes Shimizu. Departamento de Psicologia da Educação e Programa de Pós
Graduação em Educação - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/Campus de Marília

Marília, 02 de março de 2017.

Agência Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – processo
nº 140363/2013-0

DEDICATÓRIA

Aos meus pais que abriram mão de muitos de seus sonhos e prazeres da vida para que eu pudesse estudar e seguir adiante na vida acadêmica. Dedico às crianças, aos adolescentes e aos jovens que participaram deste estudo e aos que possam se beneficiar dos seus resultados. Que a leitura possa abrir mundos e caminhos novos a vocês!

AGRADECIMENTOS

Madre Tereza de Calcutá uma vez disse que não fazemos coisa alguma. É Deus quem tudo faz. Ao Senhor toda honra e glória! Só por Ele e com Ele foi possível iniciar e encerrar esse ciclo.

Acredito que a jornada é tão importante quanto o destino final. Para a realização desse doutorado, pude contar com várias pessoas. A elas, prestarei os mais sinceros agradecimentos:

À minha família, Irene, Aguinaldo, Renata, Natália, Pe. Maurício e Rodrigo. Vocês são meu suporte em todos os momentos, aqueles que verdadeiramente ficam do meu lado. Me apoiaram e me incentivaram desde o caminho para entrar no doutorado até a sua conclusão. Obrigada! É a força que vem de vocês que me faz forte para seguir adiante. O solo no qual finquei a raiz da minha vida profissional só é profunda e sólida porque tenho vocês, não só com palavras, mas com ações. Vocês são meus exemplos de luta, força, coragem, determinação, dedicação e trabalho.

À Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini, orientadora deste estudo, a quem admiro e respeito. Foi quem me ensinou a caminhar na pesquisa científica e me orientou levando-me a grandes oportunidades de crescimento. Meus sinceros agradecimentos e eterna gratidão.

Ao Prof. Dr. Jair Lício Ferreira Santos, agradeço pela consultoria estatística e pela generosidade em auxiliar no delineamento deste estudo, como também por me apoiar e incentivar com os ensinamentos que o senhor me forneceu. Seu auxílio e exemplo de profissional e de ser humano fez toda a diferença, não só no meu trabalho de doutorado, mas na minha vida profissional.

À Professora Maria Derci da Silva Nóbrega, obrigada pela ajuda na elaboração do procedimento, me auxiliando na adequação para a realidade brasileira e na sua revisão. Obrigada pela torcida e companheirismo!

Aos membros examinadores das bancas de qualificação e defesa: Prof. Dra. Clara Regina Brandão de Avila, Dra Elsa Midori Shimazaki, Dra. Eliane Giachetto Saravali, Dra. Alessandra de Moraes Shimizu, Dr. Raul Aragão Martins. Obrigada pela valiosa contribuição neste estudo.

À Irene B. Marques de Oliveira pelo auxílio no desenvolvimento do banco de palavras.

À Alina Cappelazzo, Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira César, Máira Anelli Martins, Mariana Uvo, Monique Marques Manfrê e Renata Marques de Oliveira, pelo auxílio na coleta dos dados.

Aos diretores, coordenadores e professores das escolas nas quais esta pesquisa foi realizada, por sua colaboração e acolhimento. Aos pais e responsáveis que permitiram a participação dos seus filhos neste estudo e a todos os escolares participantes.

Aos autores do PROLEC-SE-R – Espanha, Dr. Fernando Cuetos e Dr. David Arribas, por confiar a tradução e adaptação do PROLEC e por toda contribuição neste processo.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo apoio financeiro com a bolsa de doutorado.

À coordenação e aos funcionários da Seção de Pós Graduação em Educação pela atenção e auxílios prestados.

E, por fim, mas não menos importantes, aos meus amigos que me apoiaram nessa trajetória: Andrea Batista, Aparecido Soares, Bruna Reis, Caroline Manzano e Maria da Graça.

RESUMO

OLIVEIRA, A. M. **Tradução e adaptação cultural da avaliação dos processos de leitura (PROLEC-SE R) para escolares do Ensino Fundamental ciclo II e do Ensino Médio.** 2017. 345 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FFC/UNESP/Marília (SP), 2017

Esta pesquisa teve por objetivo traduzir e adaptar culturalmente as provas de avaliação de leitura – PROLEC-SE R, bem como caracterizar o desempenho dos escolares do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental ciclo II e da 1ª a 3ª série do Ensino Médio nessas provas. Para atender ao objetivo, foi necessário organizar esta pesquisa em três estudos. No **Estudo 1**, foi realizada a tradução e a adaptação cultural do PROLEC-SE R respeitando-se os estágios de adaptação transcultural. O estudo piloto foi realizado em uma amostra de 70 escolares do Ensino Fundamental e Médio. O **Estudo 2** foi realizado a partir da identificação da necessidade de se obter palavras de alta e de baixa frequência, próprias para o Brasil, que pudessem servir de estímulo linguístico para procedimentos de avaliação e intervenção em leitura nesta população. Para tanto, foi realizada uma pesquisa aplicada a partir das palavras (apenas substantivos) retiradas do material didático de língua Portuguesa, da rede de ensino do Estado de São Paulo. Para a classificação das frequências, utilizou-se os tercis da distribuição, frequência média e ponto de corte dos tercis. Nessa etapa, foram avaliados 224 alunos do Ensino Fundamental II (G1: 6º ano, n= 61; G2: 7º ano, n= 44; G3: 8º ano, n= 65 e G4: 9º ano, n= 54) e 134 do Ensino Médio (G5: 1ª série, n=44; G6: 2ª série, n= 44 e G7: 3ª série, n= 46). As palavras foram apresentadas aos escolares para leitura, em voz alta, em duas sessões. O banco de palavras do Ensino Fundamental II foi denominado E-LEITURA II e o do Ensino Médio E-LEITURA III, ambos constituídos por 1659 palavras. O **Estudo 3** é um estudo de corte transversal cujo objetivo é caracterizar o desempenho dos escolares do Ensino Fundamental II e os do Ensino Médio nas provas do PROLEC-SE R. A adaptação brasileira do PROLEC-SE R foi aplicada em 436 escolares, sendo 221 do ensino público estadual (G1: 6º ano, n=30; G2: 7º ano, n=33; G3: 8º ano, n= 35; G4: 9º ano, n=31; G5: 1ª série, n=32; G6: 2ª série, n=30; G7: 3ª série, n=30) e 215 do ensino particular (G1: 8º ano, n=31; G9: 7º ano, n=31; G10: 8º ano, n=30; G11: 9º ano, n=31; G12: 1ª série, n=30; G13: 2ª série, n=31; G14: 3ª série, n= 31). O procedimento é composto de duas versões, uma coletiva e a outra individual (aplicadas em dias separados), cada versão contempla a avaliação de três processos de leitura: lexical, sintático e semântico. Foram utilizadas ferramentas de estatística descritiva e análise bivariada (α 5%). A partir da aplicação do PROLEC-SE R identificou-se que os processos de leitura não estão igualmente estabelecidos em todos os anos de ensino, em especial, no que diz respeito à compreensão de leitura. Verificou-se que a frequência de ocorrência das palavras afeta o desempenho dos escolares, que quanto maior a extensão das pseudopalavras maior a heterogeneidade e a diferença no número de acertos, que as palavras reais são lidas mais rapidamente do que as pseudopalavras, diminuição no número de acertos e aumento do tempo de leitura conforme a extensão nas palavras de baixa frequência de ocorrência e pseudopalavras, que as questões inferenciais geraram mais dificuldades do que as literais, que os escolares do ensino público e particular se diferenciam nas provas nas quais o uso da ortografia auxilia sua leitura e nas pseudopalavras longas, na qual a extensão aumenta o grau de dificuldade na leitura e, por fim, que há diferença entre os escolares do ensino público e particular nas provas do processo sintático e semântico, com desempenho superior dos escolares do ensino particular. A adaptação do PROLEC-SE R foi bem-sucedida, uma vez que refletiu a realidade brasileira no que diz respeito às lacunas e fragilidades do sistema educacional. Espera-se que a presente investigação abra possibilidades para novas pesquisas, no que se refere aos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, tanto para a caracterização do desempenho em leitura em escolares, considerados com bom desempenho acadêmico, como para os escolares com suspeita de dificuldades na aprendizagem ou com diagnóstico que interfere em seu aprendizado.

Palavras-Chaves: Leitura. Aprendizagem. Avaliação. Ensino Fundamental. Ensino Médio. Escolares. Processos de Leitura. Escolaridade.

ABSTRACT

OLIVEIRA, A. M. **Translation and cultural adaptation of the assessment of the processes of reading (PROLEC-SE R) for students of Basic Education cycle II and of Senior High School.** 2017. 345f. Thesis (Doctorate in Education) – Postgraduate Program in Education – Faculty of Philosophy and Sciences, São Paulo State University “Júlio de Mesquita Filho” – FFC/UNESP/Marília (SP), 2017.

This study aimed to translate and culturally adapt the PROLEC-SE R reading assessment tests, and to characterize the performance of students of the 6th to 9th years of Basic Education cycle II, and of students of the 1st to 3rd years of Senior High School, in these tests. To achieve this objective, it was necessary to organize this research in three studies. In Study 1, the translation and cultural adaptation of the PROLEC-SE R was undertaken, respecting the stages of transcultural adaptation. The pilot study was undertaken in a sample of 70 students of Basic Education and Senior High School. Study 2 was undertaken based on the identification of the need to obtain words of high and low frequency, specific to Brazil, which could serve as linguistic encouragement for assessment and intervention procedures in reading in this population. To this end, applied research was undertaken based on the words (nouns only), taken from the Portuguese language teaching material of the teaching network of the State of São Paulo. For the classification of the frequencies, the terciles of distribution, mean frequency and cutoff point of the terciles were used. In this stage, 224 students of Basic Education II were assessed (G1: 6th year, n= 61; G2: 7th year, n= 44; G3: 8th year, n= 65 and G4: 9th year, n= 54) and 134 from Senior High School (G5: 1st year, n=44; G6: 2nd year, n= 44 and G7: 3rd year, n= 46). The words were presented to the students for reading, out loud, in two sessions. The word bank for Basic Education II was termed E-LEITURA II and that of Senior High School, E-LEITURA III, both made up of 1,659 words. Study 3 is a cross-sectional study, whose objective is to characterize the performance of the students from Basic Education II and from Senior High School in the PROLEC-SE R tests. The Brazilian adaptation of the PROLEC-SE R was applied in 436 students, of whom 221 from the state school system (G1: 6th year, n=30; G2: 7th year, n=33; G3: 8th year, n= 35; G4: 9th year, n=31; G5: 1st year, n=32; G6: 2nd year, n=30; G7: 3rd year, n=30) and 215 from private schools (G1: 8th year, n=31; G9: 7th year, n=31; G10: 8th year, n=30; G11: 9th year, n=31; G12: 1st year, n=30; G13: 2nd year, n=31; G14: 3rd year, n= 31). The procedure is made up of two versions, one collective, and the other individual (applied on separate days). Each version covers the evaluation of three reading processes: lexical, syntactic, and semantic. Tools of descriptive and bivariate analysis statistics were used (α 5%). Based on the application of the PROLEC-SE R, it was identified that the reading processes are not equally established in all the years of education, in particular, in relation to reading comprehension. It was ascertained that the frequency of occurrence of the words affects the students' performance, that the greater the length of the pseudo-words, the greater the heterogeneity and the difference in the number of correct answers, that the real words are read more rapidly than are the pseudo-words, that there was a reduction in the number of correct answers, and an increase in the time taken to read in accordance with the length in words of low frequency of occurrence and pseudowords, that inferential questions caused more difficulty than literal questions, that the students from state schools and private schools obtained different results in the tests in which the use of spelling helps their reading and in long pseudowords, in which the length increases the degree of difficulty in reading; and finally, that there is a difference between the students from state schools and private schools in the tests of the syntactic and semantic process, with superior performance from students in private education. The adaptation of the PROLEC-SE R was successful, as it reflected the Brazilian reality in relation to the gaps and weaknesses of the educational system. It is hoped that the present investigation may open possibilities for further studies, in relation to students of Basic Education II and Senior High School, both for the characterization of the performance in reading among students considered to have good academic performance and for students suspected of having learning difficulties or with a diagnosis that negatively influences their learning.

Key-words: Reading, Learning, Evaluation. Education, Primary and Secondary. Students. Reading Processes. Educational Status.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência relativa (%) das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por sexo e anos de estudo.....	72
Tabela 2- Distribuição Percentual dos Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa.....	76
Tabela 3 – Frequência absoluta dos escolares matriculados na escola 1 e do número de turmas, segundo o ano de ensino – 2015.....	86
Tabela 4 – Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental por nível de proficiência – língua portuguesa, PROVA BRASIL, 2015.....	86
Tabela 5 - Frequência absoluta dos escolares matriculados na escola 2 e do número de turmas, segundo o ano de ensino – 2015.....	87
Tabela 6 – Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental por nível de proficiência – língua portuguesa, PROVA BRASIL, 2015.....	88
Tabela 7 – Distribuição percentual dos alunos da 3ª série do Ensino Médio por nível de proficiência – ENEM, 2015.....	88
Tabela 8 - Frequência absoluta dos escolares matriculados na escola 3 e do número de turmas, segundo o ano de ensino – 2015.....	89
Tabela 9 – Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental por nível de proficiência – língua portuguesa, PROVA BRASIL, 2015.....	89
Tabela 10 – Distribuição percentual dos alunos da 3ª série do Ensino Médio por nível de proficiência – ENEM, 2015.....	90
Tabela 11 - Frequência absoluta dos escolares matriculados na escola 4 e do número de turmas, segundo o ano de ensino – 2015.....	90
Tabela 12 – Distribuição percentual dos alunos da 3ª série do Ensino Médio por nível de proficiência – ENEM, 2015.....	91
Tabela 13 – Frequência absoluta e relativa (%) da idade, ano escolar e nível de ensino dos escolares do Ensino Fundamental II e Médio participantes do estudo piloto, Marília (SP) 2015	138
Tabela 14 - Descrição do tempo em minutos da aplicação das provas da versão coletiva e individual nos escolares do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, Marília (SP) 2015.	139
Tabela 15- Distribuição das notas de português e média geral das notas de todas as disciplinas do 1º semestre , Marília (SP) 2015	140

Tabela 16– Distribuição resultados versão coletiva – Escolares do 6º ano do Ensino Fundamental II, 2º semestre, 2015	142
Tabela 17 – Distribuição resultados versão coletiva – Escolares do 7º ano do Ensino Fundamental II, 2º semestre, 2015	143
Tabela 18 – Distribuição resultados versão coletiva – Escolares do 8º ano do Ensino Fundamental II, 2º semestre, 2015	144
Tabela 19 – Distribuição resultados versão coletiva – Escolares do 9º ano do Ensino Fundamental II, 2º semestre, 2015	145
Tabela 20 – Distribuição resultados versão coletiva – Escolares da 1ª série do Ensino Médio, 2º semestre, 2015	147
Tabela 21 – Distribuição resultados versão coletiva – Escolares da 2ª série do Ensino Médio, 2º semestre, 2015	148
Tabela 22 – Distribuição resultados versão coletiva – Escolares da 3ª série do Ensino Médio, 2º semestre, 2015	149
Tabela 23 – Distribuição resultados versão individual, processo léxico – Escolares do 6º ano do Ensino Fundamental II, Marília (SP), 2º semestre, 2015	154
Tabela 24 – Distribuição resultados versão individual, processo léxico – Escolares do 7º ano do Ensino Fundamental II, Marília (SP), 2º semestre, 2015	154
Tabela 25 – Distribuição resultados versão individual, processo léxico – Escolares do 8º ano do Ensino Fundamental II, Marília (SP), 2º semestre, 2015	155
Tabela 26 – Distribuição resultados versão individual, processo léxico – Escolares do 9º ano do Ensino Fundamental II, Marília (SP), 2º semestre, 2015	155
Tabela 27 – Distribuição resultados versão individual, processo léxico – Escolares da 1ª série do Ensino Médio, Marília (SP), 2º semestre, 2015	156
Tabela 28 – Distribuição resultados versão individual, processo léxico – Escolares da 2ª série do Ensino Médio, Marília (SP), 2º semestre, 2015	157
Tabela 29 – Distribuição resultados versão individual, processo léxico – Escolares da 3ª série do Ensino Médio, Marília (SP), 2º semestre, 2015	157
Tabela 30 – Distribuição resultados versão individual, processo sintático (estrutura gramatical II e sinais de pontuação) e processo semântico – Escolares do Ensino Fundamental II, Marília (SP), 2º semestre, 2015	159

Tabela 31– Distribuição resultados versão individual, processo sintático (estrutura gramatical II e sinais de pontuação) e processo semântico – Escolares de 1ª a 3ª série do Ensino Médio, Marília (SP), 2º semestre, 2015	161
Tabela 32 - Distribuição a partir do ponto de corte dos tercís para a frequência de ocorrência das palavras, total das frequências e frequência média	176
Tabela 33 - Apresentação da quantidade de palavras por frequência para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio	176
Tabela 34 - Apresentação do percentual de acertos das palavras de alta frequência do E-LEITURA II – Ensino Fundamental ciclo II	183
Tabela 35 - Apresentação do percentual de acertos das palavras de média frequência do E-LEITURA II – Ensino Fundamental ciclo II	184
Tabela 36 - Apresentação do percentual de acertos das palavras de baixa frequência do E-LEITURA II – Ensino Fundamental ciclo II	184
Tabela 37 - Apresentação do percentual de acertos das palavras de alta frequência do E-LEITURA III – Ensino Médio.....	184
Tabela 38 - Apresentação do percentual de acertos das palavras de média frequência do E-LEITURA III – Ensino Médio.....	185
Tabela 39 - Apresentação do percentual de acertos das palavras de baixa frequência do E-LEITURA III – Ensino Médio.....	185
Tabela 40 - Exemplos de comparação das palavras de alta, média e baixa frequência para os escolares do Ensino Fundamental ciclo II e Médio de acordo com a porcentagem mínima de acertos	186
Tabela 41. Distribuição dos escolares por nível e tipo de ensino, Marília (SP), 2º semestre, 2015	197
Tabela 42. Distribuição dos escolares por tipo de ensino e sexo, Marília (SP), 2º semestre, 2015	207
Tabela 43. Distribuição dos escolares por escola e ano escolar (frequência absoluta e relativa), Marília (SP), 2º semestre, 2015	207
Tabela 44. Distribuição dos escolares por naturalidade, Marília (SP), 2º semestre, 2015	208
Tabela 45. Distribuição dos escolares segundo idade, ano escolar e nível de ensino, por tipo de ensino (frequência absoluta e relativa), Marília (SP), 2º semestre, 2015	208
Tabela 46. Distribuição dos escolares por idade, ano escolar, nível de ensino e escola, segundo sexo, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	209

Tabela 47. Distribuição da média etária por série escolar, para cada tipo de ensino, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	210
Tabela 48 - Descrição do tempo em minutos da aplicação das provas da versão coletiva e individual nos escolares do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, 2º semestre, Marília (SP) 2015.....	212
Tabela 49 - Distribuição das notas de português e média geral das notas de todas as disciplinas do 1º semestre, Marília (SP) 2015	215
Tabela 50. Descrição e comparação dos acertos e itens respondidos dos escolares do 6º ao 9º ano e 1ª a 3ª série na prova Seleção Léxica e Categorização semântica, Marília (SP), 2º semestre, 2015	221
Tabela 51. Descrição e comparação dos acertos e itens respondidos dos escolares do 6º ao 9º ano e 1ª a 3ª série na prova Estruturas Gramaticais I e Juízos Gramaticais, Marília (SP), 2º semestre, 2015	222
Tabela 52. Descrição e comparação dos acertos e itens respondidos dos escolares do 6º ao 9º ano e 1ª a 3ª série na prova Compreensão Expositiva, Marília (SP), 2º semestre, 2015	223
Tabela 53. Descrição e comparação de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, independentemente do tipo de ensino, Marília (SP), 2º semestre, 2015	225
Tabela 54. Descrição e comparação de itens respondidos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio independentemente do tipo de ensino, Marília (SP), 2º semestre, 2015	226
Tabela 55. Descrição e comparação de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, do ensino Público, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	228
Tabela 56. Descrição e comparação de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio do ensino particular, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	229
Tabela 57. Descrição e comparação de itens respondidos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio do ensino público, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	230
Tabela 58. Descrição e comparação de itens respondidos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio do ensino particular, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	231
Tabela 59. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova de Seleção Léxica, Marília (SP), 2º semestre, 2015	233
Tabela 60. Descrição e comparação de itens respondidos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova de Seleção Léxica, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	234

Tabela 61. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova de Categorização Semântica, Marília (SP), 2º semestre, 2015	235
Tabela 62. Descrição e comparação de itens respondidos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova de Categorização Semântica, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	236
Tabela 63. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova de Estruturas Gramaticais I, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	237
Tabela 64. Descrição e comparação de itens respondidos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova de Estruturas Gramaticais I, Marília (SP), 2º semestre, 2015	238
Tabela 65. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova de Juízos Gramaticais, Marília (SP), 2º semestre, 2015	239
Tabela 66. Descrição e comparação de itens respondidos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova de Juízos Gramaticais, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	240
Tabela 67. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Compreensão Expositiva, Marília (SP), 2º semestre, 2015	241
Tabela 68. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Compreensão Narrativa, Marília (SP), 2º semestre, 2015	242
Tabela 69. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II, público e particular, nas provas da versão coletiva, Marília (SP), 2º semestre, 2015	244
Tabela 70. Descrição e comparação do número de itens respondidos entre os escolares do Ensino Fundamental II, público e particular, nas provas da versão coletiva, Marília (SP), 2º semestre, 2015	245
Tabela 71. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Médio, público e particular, nas provas da versão coletiva, Marília (SP), 2º semestre, 2015	246
Tabela 72. Descrição e comparação do número de itens respondidos entre os escolares do Ensino Médio, público e particular, nas provas da versão coletiva, Marília (SP), 2º semestre, 2015	247
Tabela 73. Correlação do desempenho dos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio de escola pública e particular nas provas do processo léxico, sintático e semântico da versão coletiva	248
Tabela 74. Descrição e comparação do número de acertos dos escolares do 6º ao 9º ano e 1ª a 3ª série nas listas de Leitura de Palavras	250

Tabela 75. Descrição e comparação do tempo em segundos dos escolares do 6º ao 9º ano e 1ª a 3ª série nas listas de Leitura de Palavras	251
Tabela 76. Descrição e comparação dos acertos e tempo em segundos dos escolares do 6º ao 9º ano e 1ª a 3ª série nas listas de Leitura de Pseudopalavras.....	252
Tabela 77. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio nas provas do processo sintático, Marília (SP), 2º semestre, 2015	253
Tabela 78. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio nas provas do processo semântico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	254
Tabela 79. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, independentemente do tipo de ensino, nas provas do processo léxico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	256
Tabela 80. Descrição e comparação do tempo em segundos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, independentemente do tipo de ensino, nas provas do processo léxico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	257
Tabela 81. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, independentemente do tipo de ensino, nas provas do processo sintático e semântico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	258
Tabela 82. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, do ensino público, nas provas do processo léxico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	260
Tabela 83. Descrição e comparação do tempo em segundos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, do ensino público, nas provas do processo léxico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	261
Tabela 84. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, do ensino público, nas provas do processo sintático e semântico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	262
Tabela 85. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, do ensino particular, nas provas do processo léxico, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	263

Tabela 86. Descrição e comparação do tempo em segundos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, do ensino particular, nas provas do processo léxico, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	264
Tabela 87. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, do ensino particular, nas provas do processo sintático e semântico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	265
Tabela 88. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Palavras 1, Marília (SP), 2º semestre, 2015	267
Tabela 89. Descrição e comparação do tempo em segundos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Palavras 1, Marília (SP), 2º semestre, 2015	268
Tabela 90. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Palavras 2, Marília (SP), 2º semestre, 2015	269
Tabela 91. Descrição e comparação do tempo em segundos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Palavras 2, Marília (SP), 2º semestre, 2015	270
Tabela 92. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Palavras 3, Marília (SP), 2º semestre, 2015	271
Tabela 93. Descrição e comparação do tempo em segundos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Palavras 3, Marília (SP), 2º semestre, 2015	272
Tabela 94. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Palavras 4, Marília (SP), 2º semestre, 2015	273
Tabela 95. Descrição e comparação do tempo em segundos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Palavras 4, Marília (SP), 2º semestre, 2015	274
Tabela 96. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Pseudopalavras 1, Marília (SP), 2º semestre, 2015	275
Tabela 97. Descrição e comparação do tempo em segundos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Palavras 1, Marília (SP), 2º semestre, 2015	276
Tabela 98. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Pseudopalavras 2, Marília (SP), 2º semestre, 2015	277
Tabela 99. Descrição e comparação do tempo em segundos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Leitura de Palavras 2, Marília (SP), 2º semestre, 2015	278
Tabela 100. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Estruturas Gramaticais II, Marília (SP), 2º semestre, 2015	280

Tabela 101. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Sinais de Pontuação, Marília (SP), 2º semestre, 2015	281
Tabela 102. Descrição e comparação do tempo em segundos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Sinais de Pontuação, Marília (SP), 2º semestre, 2015.....	282
Tabela 103. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Compreensão de Leitura I, Marília (SP), 2º semestre, 2015	283
Tabela 104. Descrição e comparação do tempo em segundos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Compreensão de Leitura I, Marília (SP), 2º semestre, 2015 ...	284
Tabela 105. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Compreensão de Leitura II, Marília (SP), 2º semestre, 2015	285
Tabela 106. Descrição e comparação de acertos, por ano escolar, do ensino público e particular na prova Compreensão Oral, Marília (SP), 2º semestre, 2015	286
Tabela 107. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II, do público e particular, nas provas do processo léxico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	288
Tabela 108. Descrição e comparação do tempo em segundos entre os escolares os escolares do Ensino Fundamental II, público e particular, nas provas do processo léxico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	289
Tabela 109. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Fundamental II, do ensino público e particular, nas provas do processo sintático e semântico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	290
Tabela 110. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Médio, público e particular, nas provas do processo léxico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	292
Tabela 111. Descrição e comparação do tempo em segundos entre os escolares os escolares do Ensino Médio, público e particular, nas provas do processo léxico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	293
Tabela 112. Descrição e comparação do número de acertos entre os escolares do Ensino Médio, público e particular, nas provas do processo sintático e semântico, Marília (SP), 2º semestre, 2015	294
Tabela 113. Correlação entre as provas para os escolares do Ensino Fundamental II e do Médio de escola pública e particular, Marília (SP), 2º semestre, 2015	296

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representação gráfica da análise de correlação de Pearson entre as variáveis tempo da versão individual e média da nota de português do 1º semestre de 2015, Marília (SP), 2015	141
Gráfico 2 – Representação gráfica da análise de correlação de Pearson entre as variáveis média geral das notas e média da nota de português do 1º semestre de 2015, Marília (SP), 2015...	141
Gráfico 3 – Representação gráfica da pontuação média de acertos, itens respondidos e erros na prova Seleção Léxica, Marília (SP), 2015	151
Gráfico 4 – Representação gráfica da pontuação média de acertos, itens respondidos e erros na prova Categorização Semântica, Marília (SP), 2015.....	152
Gráfico 5 – Representação gráfica da pontuação média de acertos, itens respondidos e erros na prova Estruturas Gramaticais I, Marília (SP), 2015	152
Gráfico 6 – Representação gráfica da pontuação média de acertos, itens respondidos e erros na prova Juízos Gramaticais, Marília (SP), 2015.....	153
Gráfico 7 – Representação gráfica da pontuação média das provas Compreensão Expositiva (CE) e Compreensão Narrativa (CN), Marília (SP), 2015	153
Gráfico 8 – Representação gráfica do tempo (em segundos) na leitura de palavras dos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, por nível de ensino, Marília (SP), 2015.....	162
Gráfico 9 - Representação gráfica da pontuação média de acertos na leitura de palavras dos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, por nível de ensino, Marília (SP), 2015 ...	163
Gráfico 10 - Representação gráfica da pontuação média de acertos na leitura de pseudopalavras dos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, por nível de ensino, Marília (SP), 2015	163
Gráfico 11 – Representação gráfica do tempo (em segundos) na leitura de pseudopalavras dos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, por nível de ensino, Marília (SP), 2015 ...	164
Gráfico 12 - Representação gráfica da pontuação média do número de acertos e do tempo (em segundos) na prova Sinais de Pontuação (SP) dos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, por nível de ensino, Marília (SP), 2015	165
Gráfico 13 - Representação gráfica da pontuação média do número de acertos e do tempo (em segundos) na prova Compreensão de Leitura I dos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, por nível de ensino, Marília (SP), 2015	165

Gráfico 14 - Representação gráfica da pontuação média do número de acertos nas provas Compreensão de Leitura II e Compreensão oral dos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, por nível de ensino, Marília (SP), 2015	166
Gráfico 15 – Representação gráfica da média etária dos escolares, por ano escolar e tipo de ensino.....	210
Gráfico 16 – Representação gráfica tempo versão coletiva dos escolares, por ano escolar e tipo de ensino	211
Gráfico 17 – Representação gráfica tempo versão individual dos escolares, por ano escolar e tipo de ensino.....	211
Gráfico 18 – Duração (em minutos) para a realização da provas da versão coletiva do PROLEC-SE R.....	213
Gráfico 19– Duração (em minutos) para a realização da provas da versão individual do PROLEC-SE R	213
Gráfico 20 – Representação gráfica média nota português dos escolares, por ano escolar e tipo de ensino	216
Gráfico 21 – Representação gráfica média nota geral dos escolares, por ano escolar e tipo de ensino.....	216
Gráfico 22. Representação gráfica da análise de correlação de <i>Spearman</i> entre as variáveis tempo da versão coletiva e tempo versão individual dos escolares do 7º ano do Ensino Fundamental, do 1º semestre de 2015, Marília (SP), 2015	218
Gráfico 23. Representação gráfica da análise de correlação de <i>Spearman</i> entre as variáveis tempo da versão coletiva e tempo versão individual dos escolares do 9º ano do Ensino Fundamental, do 1º semestre de 2015, Marília (SP), 2015	218
Gráfico 24. Representação gráfica da análise de correlação de <i>Spearman</i> entre as variáveis tempo da versão coletiva e tempo versão individual dos escolares da 1ª série do Ensino Médio, do 1º semestre de 2015, Marília (SP), 2015	219
Gráfico 25. Representação gráfica da análise de correlação de <i>Spearman</i> entre as variáveis tempo da versão coletiva e tempo versão individual dos escolares da 3ª série do Ensino Médio, do 1º semestre de 2015, Marília (SP), 2015	219

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Modelo completo para entender a compreensão leitora: processos frios e processos quentes.....	71
Quadro 2- Descrição dos níveis de desempenho em Língua Portuguesa da Avaliação nacional do rendimento escolar – Prova Brasil.....	77
Quadro 3 - Apresentação das estruturas gramaticais em espanhol e a estrutura gramatical em português	101
Quadro 4 - Palavras utilizadas na prova Leitura de Palavras e de Pseudopalavras.....	105
Quadro 5 - Pseudopalavras utilizadas na prova Leitura de Palavras e de Pseudopalavras	106
Quadro 6 - Apresentação das palavras da prova de categorização semântica, “Animal (A) ou não (N)?”	108
Quadro 7- Apresentação das frases para a prova Estruturas Gramaticais I (versão coletiva), período simples e composto	110
Quadro 8 - Apresentação das frases gramaticalmente corretas da prova Juízos Gramaticais (versão coletiva)	112
Quadro 9 - Apresentação das frases gramaticalmente incorretas da prova Juízos Gramaticais (versão coletiva)	113
Quadro 10 - Apresentação das provas da versão coletiva e o tempo de cada uma delas	116
Quadro 11 - Apresentação das palavras curtas e de alta frequência (LP1), apresentadas na ordem em que aparecem na prova para avaliação	118
Quadro 12 - Apresentação das palavras longas e de alta frequência (LP2), apresentadas na ordem em que aparecem na prova para avaliação	119
Quadro 13 - Apresentação das palavras curtas de baixa frequência (LP3), apresentadas na ordem em que aparecem na prova para avaliação	120
Quadro 14 - Apresentação das palavras longas e de baixa frequência (LP4) apresentadas na ordem em que aparecem na prova para avaliação	121
Quadro 15 - Apresentação das pseudopalavras curtas (LPS1) e longas (LPS2) e as suas respectivas palavras em português para derivação	123
Quadro 16 - Apresentação das frases em período simples para a prova Estrutura Gramatical II (versão individual).....	124
Quadro 17 - Apresentação das frases em período composto para a prova Estrutura Gramatical II (versão individual)	124

Quadro 18 – Apresentação das provas da versão coletiva e individual.....	129
Quadro 19 - Descrição das alterações realizadas nas pseudopalavras da versão individual e coletiva	137
Quadro 20 - Apresentação do material utilizado para extração das palavras para o Banco de Palavras.....	172
Quadro 21 - Apresentação de exemplos de palavras que oferecem ambiguidade e que podem ser classificadas diferentemente de substantivos.....	173
Quadro 22 - Apresentação de exemplos de substantivos com função de adjetivos, formando metáforas	174
Quadro 23. Descrição das provas da Adaptação Brasileira das Provas de Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC-SE R) para escolares do Ensino Fundamental Ciclo II e do Ensino Médio.....	204

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Representação esquemática das definições de letra, grafema, som e fonema.	38
Figura 2. Representação esquemática dos exemplos de letras, grafemas e fonemas.	39
Figura 3 - Ilustração dos processos de leitura	41
Figura 4– Modelo dupla rota de Coltheart (1981).....	50
Figura 5 - Leitura compreensiva através da rota fonológica	54
Figura 6 - Componentes da compreensão da leitura da identificação de palavra à compreensão de textos.....	61
Figura 7 - Principais componentes na aquisição da capacidade de compreensão da leitura	69
Figura 8 - Processos avaliados nas versões individual e coletiva do procedimento em espanhol PROLEC–SE R	94
Figura 9 - Representação gráfica dos estágios da tradução e adaptação cultural	97
Figura 10- Ilustração do campo 1 SL da folha de respostas – Versão Coletiva.....	107
Figura 11 - Ilustração do campo 2 CS da folha de respostas – Versão Coletiva.....	109
Figura 12 - Ilustração da prova 3 EG I – Versão Coletiva	111
Figura 13 - Ilustração do campo 3 EG I da folha de respostas – Versão Coletiva.....	111
Figura 14 - Ilustração do campo 4 JG da folha de respostas – Versão Coletiva	114
Figura 15 - Ilustração do campo 5 CE da folha de respostas – Versão Coletiva.....	115
Figura 16 - Ilustração do campo 6 CN da folha de respostas – Versão Coletiva	115
Figura 17 - Ilustração Prova Estruturas Gramaticais II – versão individual	125
Figura 18 - Processo seleção participantes estudo piloto	133
Figura 19 - Sequência da coleta de dados estudo piloto.....	133
Figura 20 - Descrição do processo de amostragem, Marília (SP) – 2015	177
Figura 21 – Representação gráfica da sequência da coleta de dados	180
Figura 22. Descrição dos estudos	194
Figura 23 – Descrição do processo de amostragem, Estudo 3, Ensino Público, Marília (SP) - 2015.....	199
Figura 24 - Descrição do processo de amostragem escola particular, Marília (SP) - 2015....	200
Figura 25 – Representação gráfica da sequência da coleta de dados – Estudo 3	202

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PIB	Produto Interno Bruto
FDE	Fundação para o Desenvolvimento da Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
FFC	Faculdade de Filosofia e Ciências
CEES	Centro de Estudos da Educação e da Saúde
LIDA	Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem
SL	Seleção Léxica
CS	Categorização Semântica
EG	Estruturas Gramaticais
JG	Juízos Gramaticais
CE	Compreensão expositiva
CN	Compreensão narrativa
LP	Leitura de Palavras
LPS	Leitura de Pseudopalavras
SP	Sinais de Pontuação
CL	Compreensão de leitura
CO	Compreensão oral
PROLEC	Provas de Avaliação dos Processos de Leitura
DP	Desvio padrão
IC	Intervalo de Confiança

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	27
2	REVISÃO DE LITERATURA	34
2.1	PROCESSOS COGNITIVOS QUE INFLUENCIAM NA LEITURA.....	37
2.2	PROCESSOS DE LEITURA	41
2.2.1	Decodificação.....	43
2.2.1.1	Processos Perceptivos e de Identificação de Letras.....	44
2.2.1.2	Processo léxico ou de reconhecimento das palavras	48
2.2.2	Compreensão	58
2.2.2.1	Processo sintático	59
2.2.2.2	Processo semântico	60
2.3	A EDUCAÇÃO NO BRASIL	72
3	OBJETIVO.....	83
3.1	OBJETIVO GERAL	83
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS GERAIS	84
4.1	PROCEDIMENTOS ÉTICOS	84
4.2	LOCAIS DO ESTUDO	85
4.2.1	Escola 1	86
4.2.2	Escola 2	87
4.2.3	Escola 3	88
4.2.4	Escola 4	90
5	ESTUDO 1 - TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DA AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE LEITURA, EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL CICLO II E DO ENSINO MÉDIO..	93
5.1	OBJETIVO.....	93
5.2	MÉTODO.....	93
5.2.1	Permissão para a tradução e a adaptação do instrumento	93
5.2.2	Descrição do procedimento original - <i>Evaluación de los procesos lectores</i> – PROLEC-SE R	94
5.2.3	Tradução e Adaptação Cultural	96
5.2.3.1	Processo de adaptação cultural	97
5.2.3.1.1	Critérios para seleção das palavras	97
5.2.3.1.2	Critérios para a elaboração das frases.....	98
5.2.3.1.3	Critérios para a elaboração dos textos	101
5.2.3.1.4	Materiais aplicação PROLEC-SE R	101
5.2.3.1.5	Normas de aplicação geral.....	102
5.2.3.1.6	Normas de aplicação versão coletiva.....	103
5.2.3.1.7	Provas versão coletiva	104
5.2.3.1.7.1	Seleção Léxica	104
5.2.3.1.7.2	Categorização Semântica	107
5.2.3.1.7.3	Estruturas Gramaticais I (EG I)	109

5.2.3.1.7.4	Juízos gramaticais	111
5.2.3.1.7.5	Compreensão Expositiva (CE).....	114
5.2.3.1.7.6	Compreensão Narrativa (CN)	115
5.2.3.1.8	Normas de aplicação individual	116
5.2.3.1.9	Provas versão individual.....	117
5.2.3.1.9.1	Leitura de Palavras (LP)	117
5.2.3.1.9.2	Leitura de Pseudopalavras (LPS).....	122
5.2.3.1.9.3	Estruturas Gramaticais II (EG II).....	124
5.2.3.1.9.4	Sinais de Pontuação (SP): Texto Maldito Apêndice	125
5.2.3.1.9.5	Compreensão de Leitura I: Annapurna	126
5.2.3.1.9.6	Compreensão de leitura II: Os Papuas Australianos	127
5.2.3.1.9.7	Compreensão Oral: Texto Os Esquimós.....	128
5.2.3.2	Tradução do procedimento para a língua portuguesa	130
5.2.3.2.1	Tradução (Estágio 1)	130
5.2.3.2.2	Síntese das traduções (Estágio 2)	130
5.2.3.2.3	Retrotradução (Estágio 3).....	131
5.2.3.2.4	Revisão por comitê de especialistas (Estágio 4).....	131
5.2.3.2.5	Aplicação da versão Pré-Final do instrumento – Estudo Piloto (Estágio 5)	132
5.2.3.2.6	Avaliação e apreciação de todos os relatórios escritos pelo pesquisador e comitê de especialistas (Estágio 6)	134
6	RESULTADOS	135
6.1	ESTÁGIO 1 (TRADUÇÃO) E ESTÁGIO 2 (SÍNTESE DAS TRADUÇÕES).....	135
6.2	ESTÁGIO 3 (RETROTRADUÇÃO)	136
6.3	ESTÁGIO 4 (REVISÃO POR COMITÊ DE ESPECIALISTAS)	136
6.4	ESTÁGIO 5 (APLICAÇÃO DA VERSÃO PRÉ-FINAL DO INSTRUMENTO – ESTUDO PILOTO)	
	138	
6.4.1	Caracterização dos participantes do estudo piloto.....	138
6.4.2	Desempenho dos escolares do estudo piloto nas provas da versão coletiva do PROLEC-SE R versão piloto.....	141
6.4.3	Desempenho dos escolares do estudo piloto nas provas da versão individual do PROLEC-SE R versão piloto.....	153
6.5	ESTÁGIO 6 (AVALIAÇÃO E APRECIÇÃO DE TODOS OS RELATÓRIOS ESCRITOS PELO PESQUISADOR E COMITÊ DE ESPECIALISTAS).....	167
7	CONCLUSÃO	168
8	ESTUDO 2 - ELABORAÇÃO DO BANCO DE PALAVRAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL CICLO II E ENSINO MÉDIO	170
8.1	OBJETIVOS	170
9	MATERIAL E MÉTODO.....	171
9.1	DELINEAMENTO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	171

9.2	ELABORAÇÃO DO BANCO DE PALAVRAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO	171
9.3	PARTICIPANTES	176
9.4	LOCAL DO ESTUDO	179
9.5	COLETA DE DADOS	179
9.5.1	Procedimentos	179
9.5.2	Análise dos Resultados	180
10	RESULTADOS	182
11	DISCUSSÃO.....	187
12	CONCLUSÃO	191
13	ESTUDO 3: DESEMPENHO DOS ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL CICLO II E DO ENSINO MÉDIO NAS PROVAS DA ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE LEITURA.....	193
13.1	OBJETIVO.....	195
14	MATERIAL E MÉTODO.....	196
14.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO	196
14.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	196
14.2.1	Amostra.....	196
14.2.1.2	Tamanho da amostra	197
14.2.1.3	Seleção da amostra	198
14.3	LOCAL DO ESTUDO.....	201
14.4	COLETA DE DADOS.....	202
14.4.1	Procedimentos	202
14.4.2	Análise dos Dados	205
15	RESULTADOS	207
15.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	207
15.2	DESEMPENHO DOS ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR NAS PROVAS DA VERSÃO COLETIVA DO PROLEC-SE R.....	219
15.3	DESEMPENHO DOS ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR NAS PROVAS DA VERSÃO INDIVIDUAL DO PROLEC-SE R.....	249
16	DISCUSSÃO.....	297
17	CONCLUSÃO	316
18	CONSIDERAÇÕES FINAIS	317
	REFERÊNCIAS	320
	ANEXO	342

1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura vem sendo amplamente discutida, nos textos científicos, com enfoque para o seu papel no aprendizado. A maioria dos trabalhos sobre o tema se inicia com a definição do que é leitura e a sua importância no desenvolvimento social e cognitivo do sujeito. Segundo o relatório internacional da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)¹, a leitura é de extrema importância para compreender o mundo em que se vive e para que o processo de aprendizagem possa ser contínuo ao longo da vida (OECD, 2010).

Ao refletir sobre a leitura, percebe-se que, no início do Ensino Fundamental I, quando a alfabetização passa a ser priorizada e conduzida de forma sistemática, o principal objetivo é ensinar o aluno a ler. A partir do Ensino Fundamental II, a leitura se torna necessária para o aprendizado dos conteúdos propostos, ou seja, imprescindível na vida escolar. Dito em outras palavras, ao entrar na escola, o primeiro e principal objetivo é a alfabetização; isto é, o aprendizado da leitura e da escrita. Após os primeiros anos escolares faz-se necessário ler para aprender; o que conduzirá o aprendizado ao longo da vida.

Atualmente é comum deparar-se com adolescentes, egressos do Ensino Fundamental I, com problemas na decodificação das palavras; o que revela falhas no processo de alfabetização. Isso resulta em prejuízos para o futuro aprendizado, uma vez que as habilidades de decodificação são fundamentais para a compreensão do material escrito.

Além dos prejuízos na leitura, o adolescente, nessas condições, também apresenta dificuldades na escrita, dado que o ato de ler precede e é pré-requisito para a produção escrita. Em síntese, quanto mais se lê, mais palavras são armazenadas no léxico de *input* visual, criando-se as representações ortográficas e fonológicas das palavras; o que facilita e automatiza o seu reconhecimento.

Segundo o relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), coordenado pela OCDE, o Brasil, em 2012, estava entre os dez países com pior rendimento escolar em matemática, leitura e ciências. No ranking geral de desempenho em leitura, o Brasil ocupava a 55ª posição, abaixo da média da OECD. Entre os países da América Latina, o Brasil ficou abaixo do Chile, da Costa Rica e do México (BRASIL, 2012; OECD, 2010).

¹ O nome da instituição é OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development. Como nos relatórios oficiais do Brasil, foi traduzido para OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico -, ao longo do texto, quando citada a instituição foi utilizada a tradução oficial OCDE; porém, na hora da citação, optou-se por OECD, pois os documentos consultados foram os relatórios da própria instituição, e não os traduzidos pelo Brasil.

O relatório do PISA revelou que 37% dos escolares, investigados em mais de 60 países, não leem por prazer. No Brasil, esse percentual é de cerca de 20%. Esse resultado é preocupante, na medida em que a leitura por diversão está associada a melhor desempenho escolar e a maior proficiência em leitura na vida adulta. Em média, os estudantes que leem, diariamente, por prazer, obtêm resultados que equivalem a um ano e meio de escolarização a mais do que os que não leem (BRASIL, 2012; OECD, 2011).

Ademais, o PISA realizado em 2009 indicou que os escolares que liam livros juntamente com os seus pais, durante o primeiro ano escolar, alcançaram resultados notavelmente melhores, comparados aos escolares cujos pais não tinham esse hábito. O relatório destaca o papel fundamental da família no processo de ensino-aprendizagem, independentemente do nível socioeconômico familiar (BRASIL, 2012, OECD 2010; 2011).

Cenário diferente não foi encontrado na última avaliação do PISA, realizado em 2015, com resultados divulgados em 2016. O Brasil ficou na 63ª posição, no ranking geral e em 50º no de leitura. Cerca de metade (50,9%) dos escolares encontra-se abaixo do nível 2 em leitura, considerado o mínimo necessário para o exercício da cidadania. Isso significa que, a cada dez alunos, cinco não atingiram as habilidades necessárias para a leitura e a compreensão (BRASIL, 2016a; OECD, 2016).

O governo brasileiro, em 2012, justificou que parte do mau desempenho se deve à defasagem idade-série dos escolares, visto que, no PISA, são avaliados escolares com 15 anos de idade, independente da série na qual está matriculado. Essa prática, contudo, é realizada em todos os países membros e convidados da OCDE (BRASIL, 2012).

Em 2016, a partir do levantamento dos pontos fortes e fracos dos estudantes em leitura, nas provas do PISA, identificou-se que os brasileiros têm mais facilidade para lidar com textos representativos de situação pessoal, como *e-mails*, cartas, mensagens instantâneas, *blogs*, e quando a atividade consiste em localizar e recuperar a informação textual; o que leva a afirmar que a compreensão dos escolares brasileiros é considerada superficial, não sendo capazes de aprofundar na compreensão do material lido (BRASIL, 2016a; OECD, 2016).

Na tentativa de justificar o desempenho em 2015, o governo brasileiro alega que as atividades de localizar e recuperar a informação do texto é a atividade mais elementar para compreensão da leitura, e é ensinada desde o início da escolarização, juntamente com a habilidade de decodificação do material impresso. Além disso, o governo explica que, no Ensino Fundamental, o material didático apresenta maior incidência de textos dos gêneros representativos de situação pessoal, buscando aliar o conteúdo do ensino ao interesse dos

alunos, trabalhando com textos de reportagens, entrevistas, tirinhas, histórias em quadrinhos, textos da tradição oral, como causos e anedotas. Já no Ensino Médio haveria maior incidência de textos da literatura brasileira (BRASIL, 2016a).

Justifica, ainda, que, pelo fato de os alunos de 15 anos estarem no final do Ensino Fundamental ou no início do Ensino Médio, são esses os textos com os quais mais tiveram contato. Frente à justificativa apresentada, em especial, em 2016, fica claro que o governo tem conhecimento da defasagem no ensino no Brasil, porém, sem propostas para modificar esse cenário.

Apesar desse cenário, nos dias atuais se nota que a leitura está mais presente na vida dos adolescentes e dos jovens devido ao uso da internet e dos aplicativos de celular como principal meio de comunicação, entretenimento e de obtenção de informações. Nessa perspectiva, acredita-se que os adolescentes e os jovens nunca leram tanto, porém o que deve entrar em questão não é a quantidade dessa leitura, mas sua qualidade.

As dificuldades na leitura prejudicam o desenvolvimento de habilidades básicas para o domínio da linguagem, como o aumento do vocabulário e o conhecimento das palavras; o que repercutirá no processo de ensino-aprendizagem. Devido a isso, hoje cresce o número de escolares maiores de 11 anos encaminhados para avaliação fonoaudiológica, com queixas de dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita. No entanto, ao avaliar esses escolares, na ampla maioria dos casos, não se depara com transtornos de aprendizagem e/ou de atenção, mas com déficits no ensino do princípio alfabético, apesar de o INEP afirmar que o ensino prioriza as atividades de decodificação.

O aumento dos encaminhamentos tornou evidente a fragilidade da fonoaudiologia educacional brasileira, a escassez de procedimentos para avaliar o desempenho em leitura e em escrita dos escolares do Ensino Fundamental II e Médio.

Pesquisadores da Espanha apontaram, em 1996, a necessidade de se criar uma bateria de procedimentos que pudesse ser utilizada para avaliar os processos de leitura, de modo que fosse possível identificar os fatores envolvidos que originam as dificuldades de leitura.

A fim de suprir essa lacuna, Cueto, Rodríguez e Ruano (1996) publicaram, pela *TEA Ediciones*, o procedimento de avaliação dos processos de leitura PROLEC, o qual foi revisado em 2007, dando lugar ao PROLEC-R. (CUETOS et al., 2007). Todavia, esse instrumento era destinado aos escolares de 6 a 12 anos, não contemplando os do ensino secundário obrigatório na Espanha. Em 1999, Ramos e Cueto publicaram o PROLEC-SE, destinado aos escolares

entre 10 e 16 anos. O procedimento está em sua quinta edição; em 2016 foi publicada sua versão revisada.

Nos países que têm o espanhol como língua oficial, pesquisadores e clínicos vêm utilizando o PROLEC-R e o PROLEC-SE para avaliar os processos de leitura em escolares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, sendo um dos instrumentos mais utilizados em pesquisas para definir o perfil de leitura. É utilizado tanto por profissionais da área da educação como da saúde (fonoaudiólogos, pedagogos, psicólogos, entre outros).

Frente ao exposto, este estudo teve por objetivo traduzir e adaptar culturalmente para o Brasil o teste de *“Evaluación de los procesos lectores – PROLEC-SE R”*, destinado aos escolares do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental ciclo II e da 1ª a 3ª série do Ensino Médio, e avaliar o desempenho da mesma população em relação às provas.

A tradução e adaptação do PROLEC-SE R para o ensino Fundamental II e Médio é um desejo antigo; porém foi esperado o melhor momento para sua realização, o período do doutoramento. Essa aspiração nasceu em 2010, quando foi publicado, pela Editora Casa do Psicólogo, hoje *Person Clinical* Brasil Editora, o PROLEC – Provas de Avaliação dos Processos de Leitura para escolares das antigas 1ª a 4ª série (CAPELLINI; OLIVEIRA; CUETOS, 2010; 2012; 2014).

No Brasil, o PROLEC (CAPELLINI; OLIVEIRA; CUETOS, 2010; 2012; 2014) para escolares do Ensino Fundamental I é um dos primeiros instrumentos de avaliação, baseado em critérios e em normas de desenvolvimento da leitura. Tamanha foi a aceitação que, atualmente, a versão brasileira se encontra em sua terceira edição. Apesar de seu uso ser indicado para escolares do 2º ao 5º ano escolar, o procedimento é aplicado em escolares de séries posteriores, quando identificadas dificuldades na aprendizagem da leitura.

Ao longo dos últimos anos se procurou seguir todo o rigor metodológico e científico necessários para a adaptação brasileira do PROLEC-SE R. Para tanto, contou-se com a ajuda de um profissional de ciências humanas (letras) com seu conhecimento gramatical e ortográfico na seleção das palavras, adaptação das frases e textos, e para a avaliação da versão final do procedimento, bem como de um profissional de exatas (estatística), que participou desde a concepção do projeto até a análise estatística.

No que tange ao conhecimento específico de fonoaudiologia, foi essencial a contribuição, por meio de discussões teóricas sobre desenvolvimento da linguagem escrita, dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa “Linguagem, Aprendizagem e Escolaridade”, do CNPq,

além da experiência prática em avaliação da leitura e escrita, desenvolvida junto aos profissionais do Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem – LIDA.

A presente tese se inicia com a base teórica para o desenvolvimento da leitura e seu aprendizado, com o intuito de aprofundar o conhecimento do modelo de leitura (modelo da dupla rota) que fundamenta a elaboração e adaptação do PROLEC-SE R.

Como a realização da tradução e adaptação cultural da avaliação dos processos de leitura (PROLEC–SE R) foi composta por diferentes etapas, foi necessário dividir o estudo em três a fim de facilitar a compreensão de como o trabalho foi realizado. A divisão em três estudos permite compreender o processo metodológico e o rigor que se teve ao realizá-lo.

Foram levantados os seguintes questionamentos: 1) A Adaptação brasileira da avaliação dos processos de leitura (PROLEC–SE R) é eficiente para avaliar os processos de leitura em escolares do Ensino Fundamental ciclo II e do Ensino Médio? 2) Como são estabelecidos os processos de leitura entre os escolares do Ensino Fundamental Ciclo II e do Ensino Médio? e 3) Com o aumento da seriação escolar, há melhora no desempenho em provas que avaliam os processos de leitura?

Levantou-se por hipóteses: 1) A Adaptação brasileira da avaliação dos processos de leitura (PROLEC – SE) é eficiente para avaliação dos processos de leitura em escolares do Ensino Fundamental ciclo II e do Ensino Médio; 2) Os processos de leitura estão estabelecidos entre os escolares; 3) Não existe diferença no desempenho dos escolares conforme a progressão escolar.

No Estudo 1 foi realizada a adaptação do teste “*Evaluación de los procesos lectores*”- PROLEC–SE R. Para tanto, seguiram-se os estágios de adaptação transcultural proposto por Beaton e Guillemín (2000). Como não foi possível limitar-se à tradução do procedimento, devido às diferenças culturais entre os países, o processo de adaptação contou com a seleção de palavras de alta e de baixa frequência, de acordo com a realidade brasileira e a adaptação das frases e textos. Em seguida, foi realizado o estudo-piloto e a finalização do procedimento.

O Estudo 2 partiu da necessidade de se ter um banco de palavras que pudesse ser utilizado para selecionar as palavras de alta e baixa frequência, para serem utilizadas no PROLEC-SE R. Diferentemente de outros países, nos quais os pesquisadores disponibilizam banco de palavras, classificados em frequência e extensão, nos quais os profissionais podem utilizar as que melhor atendem seus objetivos (BALOTA et al., 2007; MARTÍNEZ; GARCÍA, 2004; LÓPEZ, 2007).

Apesar da sua importância, até o presente momento, não há registros de listas de palavras e de pseudopalavras que possam ser utilizadas para a avaliação da leitura em escolares brasileiros do Ensino Fundamental ciclo II e do Médio, nem de banco de palavras do qual os profissionais possam selecionar aquelas que interessam, para criar suas próprias listas. Por isso, o Estudo 2 teve por objetivo a elaboração de um banco de palavras de alta, média e baixa frequência, para obter os estímulos linguísticos necessários para a seleção de palavras frequentes e não frequentes, bem como as palavras que serviram de apoio para a formação das pseudopalavras no PROLEC–SE R - versão brasileira. As palavras foram retiradas do material didático utilizado pela rede estadual de ensino de Marília (SP) do Ensino Fundamental II e do Médio, criando-se os bancos de palavras E-LEITURA II (Ensino Fundamental II) e E-LEITURA III (Ensino Médio).

Com o procedimento finalizado, iniciou-se o Estudo 3, que teve por objetivo caracterizar o desempenho dos escolares do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio nas provas do PROLEC–SE R, adaptado para a realidade brasileira. Trata-se de um estudo de corte transversal, no qual foram avaliados 436 escolares do ensino público e particular.

Dessa forma, espera-se que o PROLEC-SE R, além de ser um procedimento utilizado para a avaliação da leitura dos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, por profissionais das áreas de educação e saúde, contribua para novas propostas de materiais para avaliação e intervenção, bem como para o levantamento do perfil desses escolares, impulsionando mudanças nas políticas públicas e auxiliando no processo de aprendizagem.

18 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar a esta tese, cabe destacar o que é considerado mais significativo na pesquisa realizada, e as contribuições que ela possa trazer.

Os objetivos principais desta pesquisa foram “*Traduzir e adaptar culturalmente, para o Brasil, o procedimento de avaliação de leitura “Evaluación de los procesos lectores – PROLEC-SE R” e “Caracterizar o desempenho dos escolares do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental ciclo II e da 1ª a 3ª série do Ensino Médio nas provas da Adaptação brasileira de avaliação dos processos de leitura – PROLEC-SE R”.*

Para cumprir os objetivos propostos, fez-se necessário dividir esta pesquisa em três estudos. No Estudo 1 foi atendido ao objetivo de traduzir e adaptar culturalmente, para o Brasil, o PROLEC-SE R. Com a sua realização, concluiu-se que o procedimento está adaptado para a realidade brasileira e pode ser usado para a avaliação de escolares do Ensino Fundamental II e Médio.

Para a realização da tradução e da adaptação cultural fez-se necessário realizar a seleção de palavras frequentes e não frequentes e delas derivar as pseudopalavras, por não existir, até o momento no qual foi iniciado o estudo, banco de palavras ou lista de frequência de palavras para a população de referência. Por isso, fez-se necessária a realização do Estudo 2 com o objetivo da pesquisa: “*Elaborar um banco de palavras de alta, média e baixa frequência, para servir de estímulo linguístico para procedimentos de avaliação e intervenção em leitura de escolares do Ensino Fundamental ciclo II e do Médio*”. Como resultado deste estudo, foi elaborado o E-LEITURA II (Ensino Fundamental II) e o E-LEITURA III (Ensino Médio), com palavras classificadas em alta, média e baixa frequência. Nesse estudo, houve o indicativo de que a frequência de ocorrência, a extensão e o aspecto prosódico das palavras são fatores de maior influência no reconhecimento de palavras reais nos escolares do Ensino Fundamental ciclo II e Médio.

O Estudo 3 foi realizado para atender ao último objetivo: “*Caracterizar o desempenho dos escolares do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental ciclo II e da 1ª a 3ª série do Ensino Médio, nas provas da Adaptação brasileira de avaliação dos processos de leitura – PROLEC-SE R*”. Para responder a esse objetivo, levantaram-se as hipóteses: “*A adaptação brasileira da avaliação dos processos de leitura (PROLEC – SE) é eficiente para avaliação dos processos de leitura em escolares do Ensino Fundamental ciclo II e do Ensino Médio*”, “*Os processos de leitura estão estabelecidos entre os escolares*” e “*Não existe diferença no desempenho dos escolares, conforme a progressão escolar*”.

Identificou-se que os processos de leitura não estão estabelecidos igualmente em todos os anos de ensino, e que há a progressão na média de acertos, conforme avanço da escolaridade. Respondeu afirmativamente que o PROLEC-SE R é eficiente para a avaliação dos processos de leitura em escolares do Ensino Fundamental ciclo II e do Ensino Médio, e refletiu a realidade brasileira, no que diz respeito às lacunas e fragilidades do sistema educacional.

A limitação principal de todo o estudo é que, devido aos diferentes tipos de materiais didáticos utilizados no país, métodos de ensino, condições sócio-econômicas-culturais e regionalismo, não é possível realizar a inferência da amostra para a população de referência, que são os escolares do Ensino Fundamental ciclo II e do Ensino Médio do Brasil, mas sim para a população de estudo. O Brasil é um país continental e, portanto, um estudo que busque uma normativa para todo país, não é possível, devido às diferenças linguísticas, de escolaridade, de letramento, de cultura e econômicas encontradas no país.

Por fim, espera-se que a presente investigação abra possibilidades para novas pesquisas, no que se refere aos escolares do Ensino Fundamental II e do Médio, tanto para a caracterização do desempenho em leitura em escolares, considerados com bom desempenho acadêmico, como para os escolares com suspeita de dificuldades na aprendizagem, ou com diagnóstico que interfere em seu aprendizado. Espera-se, ainda, que não seja somente uma ferramenta propulsora para que novas pesquisas surjam no campo da avaliação da leitura, mas também em intervenção e nas outras habilidades que envolvem a linguagem escrita.

Almeja-se que esta pesquisa contribua para melhor análise da qualidade de ensino e aprendizagem nesses escolares, e que os leitores que hoje relutam em ler, por considerar a leitura como um desafio, uma dificuldade e, portanto, uma atividade não prazerosa, possam vencer esses obstáculos. Anseia-se que, por meio da leitura, não só novos aprendizados, sucesso acadêmico, social e o exercício pleno da cidadania possam ser adquiridos, mas também, que novos mundos, personagens e culturas possam ser apresentados a eles.

REFERÊNCIAS

- AHMED, Y.; FRANCIS, D.J.; YORK, M.; FLETCHER, J.M.; BARNES, M.; KULESZ, P. Validation of the direct and inferential mediation (DIME) model of reading comprehension in grades 7 through 12. **Contemporary Educational Psychology**, v. 44-45, p.68-82, 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cedpsych.2016.02.002>.
- ALPTEKIN, C.; ERÇETIN, G. Assessing the relationship of working memory to L2 reading: Does the nature of comprehension process and reading span task make a difference?. **System: an international journal of educational technology and applied linguistics**, v. 37, n. 4, p.627-639, 2009. <http://dx.doi.org/10.1016/j.system.2009.09.007>.
- ANDRADE, M. W. C. L.; DIAS, M. G. B. B. Processos que levam à compreensão de textos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 147-154, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722006000100017>.
- ANDREAZZA-BALESTRIN., C. CIELO, C.A.; LAZZAROTTO, C. Relação entre desempenho em consciência fonológica e a variável sexo: um estudo com crianças pré-escolares. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n. 2, p. 154-60, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-80342008000200009>.
- ÁVILA, C.R.B.; CARVALHO, C.A.F.; KIDA, A.S.B. Parâmetros de fluência e compreensão de leitura. In: BARBOSA, T.; RODRIGUES, C.C.; MELLO, C.B.; CAPELLINI, S.A.; MOUSINHO, R.; ALVES, L.M. **Temas em dislexia**. São Paulo: Artes Médicas, 2009. p.103-113.
- BADDELEY, A. The episodic buffer: a new component of working memory?. **Trends In Cognitive Sciences**, v. 4, n. 11, p.417-423, 2000. [http://dx.doi.org/10.1016/s1364-6613\(00\)01538-2](http://dx.doi.org/10.1016/s1364-6613(00)01538-2).
- BADDELEY, Alan. Working memory and language: an overview. **Journal of Communication Disorders**, v. 36, n. 3, p.189-208, 2003. [http://dx.doi.org/10.1016/s0021-9924\(03\)00019-4](http://dx.doi.org/10.1016/s0021-9924(03)00019-4).
- BADDELEY, A. Working memory. **Science**, v. 255, n. 5044, p.556-559, 1992. <http://dx.doi.org/10.1126/science.1736359>.
- BALOTA, D.A.; YAP, M.J.; HUTCHISON, K.A.; CORTESE, M.J.; KESSKER, B.; LOFTIS, B.; NEELY, J.H; NELSON, D.L.; SIMPSON, G.B.; TREIMAN, R. The English Lexicon Project. **Behavior Research Methods**, v. 39, n. 3, p.445-459, 2007. <http://dx.doi.org/10.3758/bf03193014>.
- BANDINI, C.S.M.; BANDINI, H.H.M.; SELLA, A.C.; SOUZA, D.G. Emergence of reading and writing in illiterate adults after matching-to-sample tasks. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 24, n. 57, p.75-84, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272457201410>

BARRERA, S.D.; MALUF, M. R. Consciência metalingüística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p.491-502, 2003. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722003000300008>.

BATISTA, A. O. **Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano**: proposta de elaboração de um protocolo de avaliação da ortografia. 2011. 233 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp, Marília, 2011. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/batista_ao_me_mar.pdf>.

BATISTA, A.O.; CERVERA-MÉRIDA, J.F.; YGUAL-FERNÁNDEZ, A.; CAPELLINI, S.A. **Pró-Ortografia**: protocolo de avaliação da ortografia para escolares do segundo ao quinto ano do ensino fundamental. Barueri, São Paulo: Pró-Fono Editora, 2014.

BEATON, D. E.; GUILLEMIN, F. Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p.3186-3191, 2000. <http://dx.doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>.

BEIDEL, D.C.; ALFANA, C.A. **Child anxiety disorders**: a guide to research and treatment. 2. Ed. New York: Routledge.

BIANCAROSA, G.; SNOW, C. **Reading Next**: A Vision for Action and Research in Middle and High School Literacy. 2. ed. Washington, DC: Alliance for excellent education, 2004.

BICALHO, L.G.R.; ALVES, L. M. A nomeação seriada rápida em escolares com e sem queixas de problemas de aprendizagem em escola pública e particular. **Revista Cefac**, v. 12, n. 4, p.608-616, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462010005000018>.

BISHOP, S.J. Trait anxiety and impoverished prefrontal control of attention. **Nature Neuroscience**, v. 12, n. 1, p.92-98, 2008. <http://dx.doi.org/10.1038/nn.224>

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades@**. 2016ce. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=352900&search=sao-paulo|marilia>. Acesso em: 02 de fev. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2014**. 2014b. Disponível em: <<http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao.html>>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação (INEP/MEC). **Sistema de avaliação da Educação Básica**. Edição 2015. Resultados. (2016c). Disponível em: <http://provabrasil.inep.gov.br/resultados-2015>. Acesso em: 09 de out.2016

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação (INEP/MEC). **Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM**. Edição 2015. Resultados. (2016d). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>. Acesso em: 09 de out.2016

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministérios da Educação (INEP/MEC). **Brasil no Pisa 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros**/OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2016a). São Paulo: Fundação Santillana.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação (INEP/MEC). **Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA): resultados nacionais - Pisa 2009**. Brasília: INEP/MEC, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação (INEP/MEC). **Sinopse Estatística de Educação Básica 2015**. Brasília: INEP/MEC, 2016b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/básica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em 10 de jul. 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação (INEP/MEC). **Relatório Nacional PISA 2012: Resultados brasileiros**. Programme for international student assessment (PISA) results from PISA 2012. 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2013/country_note_brazil_pisa_2012.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 26 jun. 2014b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 26 de jan. 2016.

BRAZE, D.; KATZ, L.; MAGNUSON, J.S.; MENCL, W.E.; TABOR, W.; DYKE, J.A.V.; GONG, T.; JOHNS, C.L.; SHANKWEILER, D.P. Vocabulary does not complicate the simple view of reading. **Reading and Writing**, v.29, n.3, p.435-451, 2015. <http://dx.doi.org/10.1007/s11145-015-9608-6>.

BREZNITZ, Z. **Fluency in reading: synchronization of process**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2006.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo (SP): Editora Scipione, 1996.

CAIN, K.; OAKHILL, J.; BARNES, M. A; BRYANT.; P. Comprehension skill, inference-making ability, and their relation to knowledge. **Memory & Cognition**, v. 29, n. 6, p.850-859, set. 2001. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.3758/bf03196414>

CAIN, K.; OAKHILL, J. Assessment matters: Issues in the measurement of reading comprehension. **British Journal of Educational Psychology**, v. 76, n. 4, p.697-708, 2006. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1348/000709905x69807>.

CAIN, K.; OAKHILL, J. V. Inference making ability and its relation to comprehension failure in young children. **Reading and Writing**, v. 11, n. 5/6, p.489-503, 1999. <http://dx.doi.org/10.1023/a:1008084120205>.

CAPELLINI, S.A; OLIVEIRA, A.M; CUETOS, F. **PROLEC: Provas de avaliação dos processos de leitura**. 3ª ed. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 2014.

CAPELLINI, S. A.; CIASCA, S. M. Neuropsycholinguistic bases of learning. In: CAPELLINI, S.A. (Org.). **Neuropsycholinguistic Perspectives on Dyslexia and other Learning Disabilities**. 1 ed. New York: Nova Science Publisher, 2007, p. 1-13.

CAPELLINI, S. A.; OLIVEIRA, A. M.; CUETOS, F. **PROLEC**: Provas de avaliação dos processos de leitura. 2ª Ed. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 2012.

CAPELLINI, S. A.; OLIVEIRA, A. M.; CUETOS, F. **PROLEC**: Provas de avaliação dos processos de leitura. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 2010.

CARNEIRO, M. P. Desenvolvimento da memória na criança: o que muda com a idade? **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 1, p.51-59, 2008.
<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722008000100007>.

CARPENTER, P.A; JUST, M.A. Reading comprehension as eyes see it. In: JUST, M.A.; CARPENTER, P.A (Eds). **Cognitive Processes in Comprehension**. Hillsdale: LEA, 1977.

CARVALHO, C.A.F.; ÁVILA, C.R.B.; CHIARI, B.M. Níveis de compreensão de leitura em escolares. **Pró-fono Revista de Atualização Científica**, v. 21, n. 3, p.207-212, 2009.
<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-56872009000300005>.

CASTRO, C.M. O ensino médio: órfão de idéias, herdeiro de equívocos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, n. 58, p.113-124, 2008.
<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362008000100008>.

CASTRO, V.G.; TAVARES JÚNIOR, F. Jovens em Contextos Sociais Desfavoráveis e Sucesso Escolar no Ensino Médio. **Educação & Realidade**, v. 1, n. 41, p.239-258, 2016.

CAVALHEIRO, L. G.; SANTOS, M. S.; MARTINEZ, P. C. Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura. **Revista Cefac**, v. 12, n. 6, p.1009-1016, 2010.
<http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462010005000063>.

CEGALLA, D.P. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo (SP): Companhia Editora Nacional, 2008.

CHANG, E.M.; AVILA, C. R. B. Compreensão leitora nos últimos anos dos ciclos I e II do Ensino Fundamental. **CoDAS**, v. 26, n. 4, p.276-285, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/201420130069>.

CHEUNG, KC.; MAK,SK.; SIT, PS.; SOH, KC. A typology of student reading engagement: Preparing for response to intervention in the school curriculum. **Studies in Educational Evaluation**, v. 48, p.32-42, 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.stueduc.2015.12.001>.

COLTHEART, M. Cognitive neuropsychology and the study of reading. In: POSNER, M; MARIN, G. **Attention and performance XL**. Hillsdale: LEA, 1985.

COLTHEART, M.; RASTLE, K.; PERRY, C.; ZIEGLER, J.C. DRC: A dual route cascaded model of visual word recognition and reading aloud. **Psychological Review**, v. 108, n. 1, p.204-256, 2001. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-295x.108.1.204>.

COLTHEART, M. Disorders of Reading and their implications for models of normal Reading. **Visible Language**, v. XV, (3), 245-286. 1981.

COLTHEART, M. Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. In: SNOWLING, M.J.; HULME, C. A. **Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 24-41.

CRAIN, K. L.; SHANKWEILER, D. Syntactic complexity and reading acquisition. In: DAVISON, A.; GREEN, G. M. (Eds.). **Linguistic complexity and text comprehension: Readability issues reconsidered**, Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1988. p. 167-192.

CUETOS, F.; RODRÍGUEZ, B.; RUANO, E.; ARRIBAS, D. **PROLEC-R**: Evaluación de los procesos lectores revisada. Madrid: TEA Ediciones, 2007.

CUETOS, F. **Psicología de la lectura**. 8ª ed. Las Rozas (Madrid): Wolters Kluwer España, 2010.

CUETOS, F.; ARRÍBAS, D.; RAMOS, J.L. PROLEC-SE-R. **Batería para la Evaluación de los Procesos Lectores en Secundaria y Bachillerato - Revisada**. Madrid: TEA Ediciones, 2016.

CUETOS, F.; RODRÍGUEZ, B.; RUANO, E. **Evaluación de los procesos lectores**. Madrid: TEA Ediciones, 1996.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Análise psicolinguística e cognitivo-linguística das provas de habilidades metalinguísticas e leitura realizadas em escolares de 2ª a 5ª série. **Revista Cefac**, v. 12, n. 5, p.772-783, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462010005000017>.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Desempenho de escolares de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura - PROHMELE. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 1, p.56-68, 2009 (c). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-80342009000100011>

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Leitura: decodificação ou obtenção do sentido? **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 1-21, 2009b.

CUNHA, V. L. O.; OLIVEIRA, A. M.; CAPELLINI, S. A. Avaliação e intervenção na compreensão de leitura. In: CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G. D.; CUNHA, V. L. O. (Eds). **Transtornos de aprendizagem e transtornos da atenção**. São José dos Campos: Pulso, 2010. p. 63-76.

CUNHA, V. L.O. **Desempenho de escolares de 1a a 4a séries do ensino fundamental em Provas de Habilidades Metalinguísticas e de leitura (PROHMELE)**. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2008.

CUNHA, V. L.O.; CAPELLINI, S. A. **Prohmele - Prova de Habilidades Metalinguística e de Leitura**. São Paulo: Editora Revinter, 2009a.

CUNHA, V.L.O. **Perfil de escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental I em compreensão de leitura:** elaboração de instrumento avaliativo. 2012. 353f. Tese Doutorado (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2012.

CUNHA, V.L.O.; CAPELLINI, S.A. Caracterização do desempenho de escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental em compreensão de leitura. **Revista Cefac**, v. 18, n. 4, p.941-951, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201618421215>.

CUNHA, V.L.O.; CAPELLINI, S.A. Construção e validação de instrumento de avaliação da compreensão de leitura para escolares do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. **CoDAS**, v.26, n.1, p.28-37, 2014b. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-17822014000100005>

CUNHA, V.L.O.; CAPELLINI, S.A. **PROCOMLE-Protocolo de avaliação da compreensão de leitura para escolares do 3º ao 5º ano**. Ribeirão Preto: Book Toy Editorial, 2014a.

CUNHA, V.L.O.; OLIVEIRA, A.M. Avaliação e intervenção na compreensão de leitura. In: CAPELLINI, S.A.; GERMANO, G.S.; CUNHA, V.L.O. **Transtornos de aprendizagem e transtornos da atenção (da avaliação à intervenção)**. São José dos Campos, São Paulo: Pulso Editorial, 2010. p. 63-76.

CUNNINGHAM, A.E. et al. Orthographic learning during reading: examining the role of self-teaching. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 82, p. 185-199, 2002.

CUTTING, L. E. et al. Effects of fluency, oral language, and executive function on reading comprehension performance. **Annals of Dyslexia**, v. 59, n. 1, p. 34-54, 2009.

DE VEGA, M. **Introducción a la Psicología cognitiva**. Madrid: Alianza Psicología, 1984.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEMO, P. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglios educacionais. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 55, p.181-206, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362007000200002>.

DIAS, M. M. **A utilização da imagem e das tecnologias interactivas nos programas de treino da percepção visual** - Um estudo com alunos do 1º ciclo do Ensino Básico com Dificuldades de Aprendizagem. 2008. 464 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2008.

DOCTOR, E.A.; COLTHEART, M. Children's use of phonological encoding when Reading for meaning. **Memory and Cognition**, v.8, p. 195-209, 1980.

DUFF, F.J.; HULME, C. The Role of Children's Phonological and Semantic Knowledge in Learning to Read Words. **Scientific Studies of Reading**, v. 16, n. 6, p.504-525, 2012.. <http://dx.doi.org/10.1080/10888438.2011.598199>.

ECKERT, T. L. et al. Improving oral reading fluency: a brief experimental analysis of combining an antecedent intervention with consequences. **Journal of applied behavior analysis**, v. 35, p. 271-281, 2002.

EYSENCK, M.W.; DERAKSHAN, N. New perspectives in attentional control theory. **Personality And Individual Differences**, v. 50, n. 7, p.955-960, 2011. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2010.08.019>.

FARIAS, W.S. Compreensão e resumo de textos: alguns aspectos teóricos e experimentais. **Revista de Letras**, v.1/2(22), p. 103-110, 2000.

FERNÁNDEZ, A.Y. et al. Avaliação e intervenção da disortografia baseada na semiologia dos erros: revisão de literatura. **Revista Cefac**, v.12(3), p. 499-504, 2010.

FINGER-KRATOCHVIL, C., BARETTA, L. O papel da memória de trabalho e da modalidade de input na compreensão de textos. **Revista Intercâmbio**, v. XVII, p. 93-109, 2008.

FLETCHER, J.M.; LYONS, G.R.; FUCHS, L.S.; BARNES, M.A. **Transtornos de aprendizagem da identificação à intervenção**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2009.

FONSECA-MORA, C. Melodías en el proceso de desarrollo de la capacidad lectora. **Revista de Estudios Filológicos**, n. 25. Disponível em: <http://www.um.es/tonosdigital/znum25/secciones/estudios-11ª_fonseca_melodias.html>. Acesso em: 06 de jan. 2015.

FRITSCH, R.; VITELLI, R.; ROCHA, C. S. Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, p.218-236, abr. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/s2176-66812014000100012>.

FRITSCH, R.; VITELLI, R.; ROCHA, C.S. Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.95, n.239, p.218-236, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/s2176-66812014000100012>.

FUSCO, N. **Elaboração de programa de intervenção com as habilidades percepto-visomotoras em escolares com dislexia do desenvolvimento**. 2013. 183 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília. 2013.

GABRIEL, R.; MORAIS, J.; KOLINSKY, R. A aprendizagem da leitura e suas implicações sobre a memória e a cognição. **Ilha do Desterro A journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, v. 69, n. 1, p.061-78, 2016. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n1p61>.

GALLEGO, M. C.; ISOCA, J. A. Exploración de las habilidades fonológicas en escolares disléxicos: teoría y práctica. **Revista de Logopedia, Foniatría y Audiología**, v. 29, n. 2, p.115-130, 2009. [http://dx.doi.org/10.1016/s0214-4603\(09\)70149-4](http://dx.doi.org/10.1016/s0214-4603(09)70149-4).

GÂNDARA, J.P.; BEFI-LOPES, D.M. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com alterações específicas no desenvolvimento da

linguagem. **Revista da Sociedade brasileira de fonoaudiologia**, v. 15, n. 2, p. 297-304, 2010.

GARCÍA-MADRUGA, J.A. **Lectura y conocimiento**. Barcelona, Paidós, 2006.

GARDNER, M. F. **TVPS-R**: Test of visual–perceptual skills (non-motor) – Revised. San Francisco: Psychological and Educational Publication, Inc, 1996.

GERMANO, G. D.; CAPELLINI, S. A. Eficácia do programa de remediação auditivo-visual computadorizado em escolares com dislexia. **Pró-Fono: Revista de Atualização Científica**, v. 20, n. 4, p. 237-242, 2008.

GIANGIACOMO, M. C. P. B.; NAVAS, A. L. G. P. A influência da memória operacional nas habilidades de compreensão de leitura em escolares de 4ª série. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n. 1, p. 69-74, 2008.

GONÇALVES, T.S.; NEVES, T.A.P.; NICOLIELO, A.P.; CRENITTE, P.A.P.; LOPES-HERRERA, S.A. Habilidades de consciência fonológica em crianças de escolas pública e particular durante o processo de alfabetização. **Audiology - Communication Research**, v. 18, n. 2, p.78-84, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/s2317-64312013000200005>.

GOTTFRIED, A.W.; SCHLACKMAN, J.; GOTTFRIED, A.E.; BOUTIN-MARTINEZ, A.S. Parental provision of early literacy environment as related to reading and educational outcomes across the academic lifespan. **Parenting**, v.15, n.1, p.24-38, 2015. <http://dx.doi.org/10.1080/15295192.2015.992736>.

GOUGH, P.B. One second of reading. In: KAVANAGH, J.F.; MATTINGLY, IG. **Language by ear and by eye**. Cambridge: MIT Press, 1972. p. 292-317.

GRAVES, W.W.; BINDER, J.R.; DESAI, R.H.; SEIDENBERG, M.S. Anatomy is strategy: Skilled reading differences associated with structural connectivity differences in the reading network. **Brain and Language**, v. 133, p.1-13, jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bandl.2014.03.005>.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of healthrelated quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993.

GUIMARAES, M.H. Uma nova agenda para a educação básica brasileira. **ComCiência**, n. 132, 2011.

GUTHRIE, J.T.; KLAUDA, S.L. Effects of classroom practices on reading comprehension, engagement, and motivations for adolescents. **Reading Research Quarterly**, v. 49, n. 4, p.387-416, 2014.

HEATH, S. B. **Ways with words**: language, life and work in communities and classrooms. USA: Cambridge University Press., 1986.

HULLEY, S.B. et al. **Designing Clinical Research**. 4ª ed. Wolters Kluwer, 2013.

JOHNSON, T.E., ARCHIBALD, T.N.; TENENBAUM, G. Individual and team annotation effects on students' reading comprehension critical thinking, and meta-cognitive skills. Computers in human behavior. **Computers and Human Behavior**, v. 26(6), p. 1496-1507, 2010.

JONG, P.F.; BITLER, D.J.L.; SETTEN, M.; MARINUS, E. Does phonological recoding occur during silent reading, and is it necessary for orthographic learning? **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 104, n. 3, p.267-282, 2009. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jecp.2009.06.002>.

JORGE, Miguel Roberto. Adaptação Transcultural de Instrumentos de Pesquisa em Saúde Mental. In: GORENTEIN, C; ANDRADE, L.H.S.G; ZUARDI, A.W. (Eds). **Escala de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia**. São Paulo: Lemos Editorial, 2000. p. 53-58.

JUST, M.A.; CARPENTER, P.A. A theory of reading: From eye fixations to comprehension. **Psychological Review**, v. 87, p. 329-354, 1980.

KAVALE, K. Meta-analyses of the relationship between visual perceptual skills and reading achievement. **Journal of Learning Disabilities**, v. 15, p. 42-51, 1982.

KAWANO, C.E.; KIDA, A.S.B.; CARVALHO, C.A.F.; ÁVILA, C.R.B. Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 1, p.9-18, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-80342011000100004>.

KEENAN, J.M.; BETJEMANN, R.S. Comprehending the gray oral reading test without it: why comprehension tests should not include passage-independent items. **Scientific studies of reading**, v.10, n.4, p. 363-380, 2006.

KELLER, Susan. et al. Testing the Equivalence of Translations of Widely Used Response Choice Labels. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 51, n. 11, p.933-944, 1998. [http://dx.doi.org/10.1016/s0895-4356\(98\)00084-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0895-4356(98)00084-5).

KIDA, A.S.B. Influência do domínio e do processamento sintático sobre a compreensão leitora de escolares com transtornos no aprendizado. IN: MARTINS, M.A.; CARDOSO, M.H.; CAPELLINI, S.A. **Tópicos em Transtornos de aprendizagem parte III**. Marília: Fundepe: Cultura Acadêmica, 2014. pp. 95-109.

KIDA, A.S.B., CARVALHO, C.A.F.; ÁVILA, C.R.B. Avaliação da compreensão nos diversos transtornos de leitura. IN: CAPELLINI, S.A.; SAMPAIO, M.N.; OLIVEIRA, A.M. **Tópicos em Transtornos de aprendizagem parte II: ênfase na perspectiva interdisciplinar**. São José dos Campos (SP): Pulso Editorial, 2012.pp. 95-107.

KIM, Y.S.; PETSCHER, Y.; FOORMAN, B.R.; ZHOU, C. The contributions of phonological awareness and letter-name knowledge to letter-sound acquisition—a cross-classified multilevel model approach. **Journal of Educational Psychology**, v. 102, n. 2, p.313-326, 2010. <http://dx.doi.org/10.1037/a0018449>

KINTSCH, W. **Comprehension: A paradigm for cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

KINTSCH, W. The role of knowledge in discourse comprehension: A construction-integration model. **Psychological Review**, v. 95, n.2, p.163-182, 1988.
<http://dx.doi.org/10.1037/0033-295x.95.2.163>

KINTSCH, W.; RAWSON, K.A. Compreensão. In: SNOWLING, M.J.; HULME, C. A. **Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 227-244.

KINTSCH, W.; VAN DIJK, T. A. **Strategies of discourse comprehension**. San Diego, California: Academic Press, 1983.

KIRMIZI, F. S. The relationship between writing achievement and the use of reading comprehension strategies in the 4th and 5th grades of primary schools. **Procedia - Social And Behavioral Sciences**, v.1, n.1, p.230-234, 2009.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2009.01.042>.

KIRMIZI, F. S. Relationship between reading comprehension strategy use and daily free reading time. **Procedia - Social And Behavioral Sciences**, v.2, n.2, p.4752-4756, 2010.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.03.763>.

KOMENO, E.M.; ÁVILA, C.R.B.; CINTRA, I.P.; SCHOEN, T.H. Velocidade de leitura e desempenho escolar na última série do ensino fundamental. **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 32, n. 3, p.437-447, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166x2015000300009>.

KORAT, O. Reading electronic books as a support for vocabulary, story comprehension and word reading in kindergarten and first grade. **Computers & Education**, v. 55, n. 1, p.24-31, 2010. <http://dx.doi.org/10.1016/j.compedu.2009.11.014>

KRUK, R.S; BERGMAN, K. The reciprocal relations between morphological processes and reading. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 114, n. 1, p.10-34, 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jecp.2012.09.014>.

LESLIE, L.; CALDWELL, J. **Formal and informal measures of reading comprehension**. In S.E. Israel.; DUFFY, G.G. (Eds). Handbook of research on reading comprehension. New York: Taylor & Francis, 2009. p. 403-427.

LIMA, L.C.A.; GOMES, C.A. Ensino médio para todos: oportunidades e desafios. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 238, p.745-769, 2013..
<http://dx.doi.org/10.1590/s2176-66812013000300006>.

LÓPEZ, M.X.B. **O Galego fundamental: dicionário de frecuencias**. Santiago de Compostela: A Coruña Fundación Pedro Barrié de la Maza, 2007.

LÚCIO, O.S; PINHEIRO, A.M.A.; NASCIMENTO, E. O impacto da mudança no critério de acerto na distribuição dos escores do subteste de leitura do teste de desempenho escolar. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 3, p.593-601, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722009000300021>

LÚCIO, O.S; PINHEIRO, A.M.A. Vinte anos de estudo sobre o reconhecimento de palavras em crianças falantes do português: uma revisão de literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, p.170-179, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722011000100020>.

LUPKER, S.J. Reconhecimento visual de palavras: teorias e estudos. In: SNOWLING, M.J., HULME, C. **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 57-78.

MACEDO, E.C.; CAPOVILLA, F.C.; NIKAEDO, C.C.; ORSATI, F.T.; LUKASOVA, K.; CAPOVILLA, A.G.S.; DIANA, C. Teleavaliação da habilidade de leitura no ensino infantil fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.9, n.1, p.37-46, 2005.

MACGREGOR, L.J.; SHYTYROV, Y. Multiple routes for compound word processing in the brain: Evidence from EEG. **Brain and Language**, v. 126, n. 2, p.217-229, 2013.. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bandl.2013.04.002>, 2013.

MANYAK, P. C.; BAUER, E. B. Explicit code and comprehension instruction for English learners. **The reading teacher**, v. 61, n. 5, p.432-434, 2008.

MARCOTTE, A. M.; HINTZE, J. M. Incremental and predictive utility of formative assessment methods of reading comprehension. **Journal of school psychology**, v. 47, n. 5, p.315-335, 2009.

MARÍLIA (SÃO PAULO). **Informações retiradas do site da Prefeitura Municipal de Marília**. Disponível em: <http://www.marilia.sp.gov.br/prefeitura/?page_id=361>. Acesso em: 02 de fev. 2016.

MARTINEZ, E.Z. **Bioestatística para os cursos de graduação na área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015.

MARTÍNEZ, J.A., GARCÍA, E. **Diccionario. Frecuencias del castellano escrito en niños de 6 a 12 años**. Salamanca: Publicaciones de la Universidad Pontificia, 2004.

MARTINS, M. A.; CAPELLINI, S. A. Fluência e compreensão da leitura em escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 31, n. 4, p.499-506, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166x2014000400004>

MCQUISTON, K.; O'SHEA, D.; MCCOLLIN, M. Improving phonological awareness and decoding skills of high schools students from diverse backgrounds. **Preventing School Failure**, v. 52, p. 67-70, 2008.

MEIRELES, E.; CORREA, J. A relação da tarefa de erro intencional com o desempenho ortográfico da criança considerados os aspectos morfossintáticos e contextuais da língua português. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 11 (1), p. 34-43, 2006.

MELGAREJO, G. et al. El retraso en el desarrollo del lenguaje y los problemas de comprensión lectora: una exploración del modelo simple de lectura. **Revista de Logopedia, Foniatría y Audiología**, v. 33, p. 136-145, 2013.

MENEGHETTI, C.; CARRETI, B.; DE BENI, R. Components of reading comprehension and scholastic achievement. **Learning and Individual Differences**, v. 16, n. 4, p. 291-301, 2006.

MONAGHAN, P.; CHANG, S.; BRYLSBAERT, M. Exploring the relations between word frequency, language exposure, and bilingualism in a computational model of reading. **Journal of Memory and Language**, v. 93, p.1-21, 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jml.2016.08.003>.

MONTIEL, J. M. et al. Novas ferramentas à avaliação de leitura: teste de velocidade de leitura e teste de processamento ortográfico. In: MONTIEL, J.M; CAPOVILLA, F.C. (Org.). **Atualização em transtornos de aprendizagem**. São Paulo: Artes Médicas, 2009. p. 283-296.

MORAIS, J. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri, São Paulo: Minha Editora; 2013.

MORAIS, J. Do orthographic and phonological peculiarities of alphabetical written languages influence the course of literacy acquisition? **Reading and writing**, v. 7, p. 1-7, 1995.

MOTA, M. M. P. E.; SANTOS, A. A. A. O papel da consciência fonológica na leitura contextual medida pela técnica de cloze. **Estudos de psicologia**, v. 14, n. 3, p. 207-212, 2009.

NAGY, W.E.; SCOTT, J.A. Vocabulary processes. In: KAMIL, M.L. et al. (Eds.). **Handbook of reading research**. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2000, vol. 3, p. 69-284.

NASCIMENTO, T.A.; CARVALHO, C.A.F.; KIDA, A.S.B.; ÁVILA, C.R.B. Fluência e compreensão leitora em escolares com dificuldades de leitura. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, n. 4, p.335-343, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/s2179-64912011000400008>.

NATION, K. Dificuldades de compreensão da leitura em crianças. In: SNOWLING, M.J.; HULME, C. **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 266-283.

NATION, K.; CLARKE, P.; MARSHALL, C.M.; DURAND, M. Hidden language impairments in children: parallels between poor reading comprehension and specific language impairment? **Journal of speech, language and hearing research**, v.47, n., p. 199-211, 2004.

NATION, K.; SNOWLING, M. Factors influencing syntactic awareness skills in normal readers and poor comprehenders. **Applied psycholinguistics**, v.21, n.2, p.229-241, 2000.

NAVAS, A.L.G.P.; PINTO, J.C.B.R.; DELLISA, P.R.R. Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura: da palavra ao texto. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n.4, p. 553-559, 2009.

NEPOMUCENO, P.F.; ÁVILA, C.R.B. Caracterização do desempenho de escolares com e sem dificuldades de leitura em tarefas de decodificação leitura. **CoDAS**, v.25, n. 4, p. 330-336, 2013.

NICOLAU, C.C; NAVAS, A.L.G.P. Avaliação das habilidades preditoras do sucesso de leitura em crianças de 1º e 2º anos do ensino fundamental. **Rev Cefac.**, v. 17(3), p. 917-26, 2015.

NICOLIELO, A. P. et al. Desempenho escolar de crianças com distúrbio específico de linguagem: relações com habilidades metafonológicas e memória de curto prazo. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n. 3, p. 246-50, 2008.

NIELE, T.M.J.; MOL, S.E.; JONG, M.T.S.; BUS, A.G. Attentional bias toward reading in reluctant readers. **Contemporary Educational Psychology**, v. 46, p.263-271, 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cedpsych.2015.11.004>.

NORTON, E.S. et al. Functional neuroanatomical evidence for the double-deficit hypothesis of developmental dyslexia. **Neuropsychologia**, v. 61, p. 235-246, 2014.

NUCCI, E. P. O letramento escolar de jovens do ensino médio. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p.129-134, 2003. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572003000200002>.

NUCCI, E.P. Letramento: algumas práticas de leitura do jovem do ensino médio. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 1, p.31-38, 2002.

OAKHILL J.V; CAIN K. The precursors of reading ability in young readers: Evidence from a four-year longitudinal study. **Scientific Studies of Reading**, v. 16(2), p. 91–121, 2012.

OAKHILL, J.V.; CAIN, K. E.; BRYANT, P.E. The dissociation of word reading and text comprehension: Evidence from component skills. **Language and Cognitive Processes**, v. 18(4), p. 443-468, 2003.

OAKHILL, J.V.; CAIN, K. The Precursors of Reading Ability in Young Readers: Evidence from a four-year longitudinal study. **Scientific Studies of Reading**, v.16, n. 2, p.91-121, 2012. <http://dx.doi.org/10.1080/10888438.2010.529219>

OCDE. **PISA 2015 Assessment and Analytical Framework: Science, Reading, Mathematic and Financial Literacy**.Paris: OECD Publishing, 2016. <http://www.oecd.org/pisa/>. Acesso em: 10 dez.2016.

OECD. **PISA 2009 Results: Learning Trends. Changes in the Student Performance since 2000**, vol. V, Paris, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264091580-en>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

OECD. **PISA em Foco: Os estudantes de hoje leem por prazer?** vol. 8, 2011. Disponível em: <www.pisa.oecd.org>. Acesso em: 10 abr. 2016.

OLIVEIRA, A. M; CAPELLINI, S.A. Desempenho de escolares na adaptação brasileira da avaliação dos processos de leitura. **Pró-fono Revista de Atualização Científica**, v. 22, n. 4, p.555-560, 2010. SciELO<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-56872010000400033>.

OLIVEIRA, A.M. Contribuição das habilidades cognitivo-linguísticas para o desenvolvimento da leitura. In: CAPELLINI, S. A.; SAMPAIO, M. N.; OLIVEIRA, A.M. (Eds). **Tópico em Transtornos de Aprendizagem parte II** (com ênfase na perspectiva interdisciplinar). Editora Pulso, 2012.

OLIVEIRA, A.M. **Desempenho de escolares do segundo ano do ensino fundamental em provas de compreensão de leitura: elaboração de procedimento avaliativo**. 2011. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília. 2011.

OLIVEIRA, A.M.; CAPELLINI, S.A. E-LEITURA II: banco de palavras para leitura de escolares do Ensino Fundamental II. **CoDAS**, v. 28, n. 6, p.778-817, 2016a. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162016049>.

OLIVEIRA, A.M.; CAPELLINI, S.A. Banco de palavras para leitura de escolares do ensino médio: E-LEITURA III. **Revista Cefac**, v. 18, n. 6, p.1404-1446, 2016b. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201618610516>.

OLIVEIRA, A.M.; GERMANO, G.D.; CAPELLINI, S.A. Desempenho de escolares em provas de processo de identificação de letras e do processo léxico. **Revista Cefac**, v. 18, n. 5, p.1121-1132, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201618523315>.

OLIVEIRA, A.M.; MARTINS, M.A.; CUNHA, V.L.O. Relação entre decodificação, fluência, velocidade e compreensão de leitura. In: ANDRADE, O.V.C.A.; OKUDA, P.M.M.; CAPELLINI, S.A. (Ed) **Tópicos em Transtornos de aprendizagem parte IV**. Marília (SP): Fundepe: Cultura Acadêmica, 2015. p. 41-53.

OLSON, R.K. et al. Why do children differ in their development of reading and related skills? **Scientific Studies of Reading**, v. 18(1), p. 38-54, 2013.

OLSON, R.K.; KEENAN, J.M.; BYRNE, B.; SAMUELSSON, S. Why Do Children Differ in Their Development of Reading and Related Skills? **Scientific Studies of Reading**, v.18, n.1, p.38-54, 2013. <http://dx.doi.org/10.1080/10888438.2013.80052>

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em 12 de fev. 2016.

ORTIZ, R. et al. Locus and nature of perceptual phonological deficit in Spanish children with reading disabilities. **Journal of learning disabilities**, v. 40, n. 1, p. 80-92, 2007.

PACHECO, V. **Leitura e prosódia: o caso dos sinais de pontuação**. In: FONSECA-SILVA, M.C.; PACHECO, V.; LESSA-DE-OLIVEIRA, A.S.C. (Ed). Em torno da Língua(gem): questões e análises. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007. p.41-70.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PEDROSA, B.A.C.; DOURADO, J.; LEMOS, S.M.A. Desenvolvimento lexical, alterações fonoaudiológicas e desempenho escolar: revisão de literatura. **Revista Cefac**, v. 17, n. 5, p.1633-1642, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517519913>.

PENNINGTON, B. F.; BISHOP, D.V.M. Relations Among Speech, Language, and Reading Disorders. **Annual Review of Psychology**, v. 60, n. 1, p.283-306, 2009. Annual Reviews. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.psych.60.110707.163548>.

PERFETTI, C. A; MAROON, M.A.; FOLTZ, P.W. Sources of comprehension failure: Theoretical perspectives and case studies. In: CORNOLDI, C.; OAKHILL, J. (Eds.). **Reading**

comprehension difficulties: Processes and intervention. Mahwah, NJ: Erlbaum, 1996. p. 137-135.

PERFETTI, C.A. **Reading ability**. New York: Oxford University Press, 1985.

PERFETTI, C.A. Representations and awareness in the acquisition of reading competence. In: RIEBEN, L.; PERFETTI, C.A. (Eds.). **Learning to read: Basic research and its implications**. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1991. p. 33-44.

PERFETTI, C.A.; HART, L. The lexical basis of comprehension skill. In: GORFEIN, D.S. (Ed.). **On the consequences of meaning selection**. Washington D.C: American Psychological Association, 2001. p. 67-86.

PERFETTI, C.A.; HOGABOAM, T.W. Relationship between single word decoding and reading comprehension skill. **Journal of Educational Psychology**, v. 67, n. 4, p.461-469, 1975. <http://dx.doi.org/10.1037/h0077013>.

PERFETTI, C.A.; LANDI, N.; OAKHILL, J. A aquisição da habilidade de compreensão da leitura. In: SNOWLING, M.J.; HULME, C. **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 245-265.

PINHEIRO, A. M. V. **Avaliação cognitiva das capacidades de leitura e de escrita de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental – AVACLE: Relatório Final Global e Integrado de atividades desenvolvidas**, submetido ao CNPq (Processo 52089/93-0). Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Psicologia, 2003.

PINHEIRO, A. M. V.; LÚCIO, P. S.; SILVA, D. R. Avaliação cognitiva de leitura: o efeito de regularidade grafema-fonema e fonema-grafema na leitura em voz alta de palavras isoladas no português do Brasil. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n. 2, p. 16-30, 2008.

PINHEIRO, A.M.V. Heterogeneidade entre leitores julgados competentes pelas professoras. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 3, p.537-551, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722001000300009>.

PINHEIRO, A.M.V. **Leitura e escrita: uma abordagem cognitiva**. 2ª Ed. Campinas: Livro Pleno, 2006.

PINHEIRO, A.M.V.; ROTHE-NEVES R. Avaliação cognitiva de leitura e escrita: as tarefas de leitura em voz alta e ditado. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 2, p.399-408, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722001000200014>.

PINHEIRO, A.M.V; COSTA, A.E.B; JUSTI, F.R.R. Reconhecimento de palavras reais e de não-palavras em crianças de 1ª a 4ª série: uma tarefa de decisão lexical. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 13, n. 2, p.145-170, 2005. <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.13.2.145-170>.

PONTES, V. L.; DINIZ, N. L. F.; MARTINS-REIS, V. O. Parâmetros e estratégias de leitura e escrita utilizados por crianças de escolas pública e privada. **Revista Cefac**, v. 15, n. 4, p.827-836, 2013.dx.doi.org/10.1590/s1516-18462013000400011.

PRIEBE, S.J.; KEENAN, J.M.; MILLER, A.C. How prior knowledge affects word identification and comprehension. **Reading and Writing**, v.7, n.1, p. 581-586, 2011. <http://dx.doi.org/10.1007/s11145-010-9260-0>.

PROTOPAPAS, A.; SIDERIDIS, G.; MOUZAKI, A.; SIMOS, P. Development of lexical mediation in the relation between reading comprehension and word reading skills in Greek. **Scientific Studies of Reading**, v. 11, n. 3, p.165-197, 13 2007. <http://dx.doi.org/10.1080/10888430701344322>

PROTOPAPAS, A.; MOUZAKI, A.; SIDERIDIS, G.D.; KOTSOLAKOU, A.; SIMOS, P.G. The role of vocabulary in the context of the simple view of reading. **Reading & Writing Quarterly**, v. 29, n. 2, p.168-202, 2013. <http://dx.doi.org/10.1080/10573569.2013.758569>.

QUEIROGA, B. A. M.; LINS, M. B.; PEREIRA, M. A. L. V. Conhecimento morfossintático e ortografia em crianças do ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 1, p.95-100, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722006000100012>.

RAMOS, D.K.; et al. Um checklist para avaliação de requisitos de memória de trabalho no Nível 2 do modelo P-CMM. **Ciências e Cognição**, v.8, p.59-67, 2006.

RAMOS, J.L.; CUETOS, F. **Evaluación de los procesos lectores** – PROLEC–SE. 1ª ed. Madrid: TEA Ediciones, 1999.

RAMOS, J.L.; CUETOS, F. **Evaluación de los procesos lectores** – PROLEC–SE. 5ª ed. Madrid: TEA Ediciones, 2009.

RASINSKI, T.V. Speed does matter in reading. **The Reading Teacher**, v. 2, n. 54, p.146-150, 2000.

RAYNER, K. Eye movements in reading and information processing. **Psychological Bulletin**, v. 85, n. 3, p.618-660, 1978. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.85.3.618>.

RAYNER, K. Eye movements in reading and information processing: 20 years of research. **Psychological Bulletin**, v. 124, n. 3, p.372-422, 1998. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.124.3.372>

RAYNER, K. The perceptual span and peripheral cues in reading. **Cognitive Psychology**, v.7, n. 1, p.65-81, 1975. [http://dx.doi.org/10.1016/0010-0285\(75\)90005-5](http://dx.doi.org/10.1016/0010-0285(75)90005-5).

RAYNER, K.; JUHASZ, B.J.; POLLATSEK, A. Movimentos oculares durante a leitura. In: SNOWLING, M.J.; HULME, C. **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 97-116.

RAYNER, K.; MACCONKIE, G. What guides a reader's eye movements? **Vision Research**, v.16, n.8, p.829-837, 1976. [http://dx.doi.org/10.1016/0042-6989\(76\)90143-7](http://dx.doi.org/10.1016/0042-6989(76)90143-7)

RIESGO, R.S. Transtorno da memória. In: ROTTA, N.T; OHLWEILER, L; RIESGO, R.S. (Eds). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.269-283.

- RIPAMONTI, E.; AGGUJARO, S.; MOLTENI, F.; ZONCA, G.; FRUSTACI, M.; LUZZATTI, C. The anatomical foundations of acquired reading disorders: A neuropsychological verification of the dual-route model of reading. **Brain and Language**, v. 134, p.44-67, 2014. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bandl.2014.04.001>.
- SALGADO, C. A.; CAPELLINI, S. A. Programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 20, n. 4 p. 31-36, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572004000200006>.
- SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 9, n. 1, p.71-80, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2004000100009>.
- SALLES, J. F.; PARENTE, M.A.M.P. Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p.220-228, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722007000200007>.
- SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. P. P. Relação entre os processos cognitivos envolvidos na leitura de palavras e as habilidades de consciência fonológica em escolares. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 14(2), p. 141-286, 2002.
- SALLES, J.F.; PARENTE, M.A.M.P. Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p.220-228, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722007000200007>
- SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, Ju. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, v. 13, n. 1, p.45-68, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-80502009000100003>.
- SÁNCHEZ, E. M. **Compreensão e redação de textos**: dificuldades e ajudas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SÁNCHEZ, E.; GARCÍA, J. R.; GONZALES, A. J. Can differences in the ability to recognize words cease to have an effect under certain reading conditions? **Journal of learning disabilities**, v. 40, n. 4, p. 290-305, 2007.
- SÁNCHEZ, E.; GARCÍA, J. R.; PARDO, J.R. **A leitura na sala de aula: Como ajudar os professores a formar bons leitores**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. In: SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2002.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Caderno do aluno**: língua portuguesa, ensino fundamental – 6ª série/7º ano, vol. 3. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.
- SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. **Caderno do aluno**: língua portuguesa, ensino fundamental – 5ª série/6º ano, vol. 1. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. **Caderno do aluno:** língua portuguesa, ensino médio – 1ª série, vol. 4. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. **Caderno do aluno:** língua portuguesa, ensino médio – 2ª série, vol. 1. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. **Caderno do aluno:** língua portuguesa, ensino médio – 2ª série, vol. 2. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. **Caderno do aluno:** língua portuguesa, ensino médio – 2ª série, vol. 3. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. **Caderno do aluno:** língua portuguesa, ensino médio – 2ª série, vol. 4. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. **Caderno do aluno:** língua portuguesa, ensino médio – 3ª série, vol. 1. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. **Caderno do aluno:** língua portuguesa, ensino médio – 3ª série, vol. 2. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. **Caderno do aluno:** língua portuguesa, ensino médio – 3ª série, vol. e 3. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. **Caderno do aluno:** língua portuguesa, ensino médio – 3ª série, vol. 4. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2013.

SCHEIMAN, M. **Understanding and managing vision deficits:** A guide for occupational therapists, New Jersey: Slack, Inc, 1997.

SCLIAR-CABRAL, L. Introdução. In: MORAIS, J. **Criar Leitores:** para professores e educadores. Barueri, São Paulo: Minha Editora, 2013a.

SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.

SCLIAR-CABRAL, L. Processamento bottom-up na leitura. **Revista de Estudos Linguísticos VEREDAS – Psicolinguística**, v. 2, p. 24-33, 2008.

SCLIAR-CABRAL, L. **Sistema Scliar de alfabetização:** fundamentos. Florianópolis: Lili, 2013b.

SEIGNEURIC, A.S. et al. Working memory resources and children's reading comprehension. **Reading and Writing**, v. 13, n. 1/2, p.81-103, 2000.
<http://dx.doi.org/10.1023/a:1008088230941>

SEN, S. The relationship between the use of metacognitive strategies and reading comprehension. **Procedia - Social And Behavioral Sciences**, v. 1, n. 1, p.2301-2305, 2009.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2009.01.404>.

SHARE, D.L. Phonological recoding and self-teaching: Sine qua non of reading acquisition. **Cognition**, v. 55, n. 2, p.151-218, 1995. [http://dx.doi.org/10.1016/0010-0277\(94\)00645-2](http://dx.doi.org/10.1016/0010-0277(94)00645-2).

SILVA, C.; FUSCO, N.; CUNHA, V. L. O. Avaliação e intervenção na leitura. In: CAPELLINI, S. A; GERMANO, G. D.; CUNHA, V. L. O. **Transtornos de aprendizagem e transtornos de atenção: da avaliação a intervenção**. São José dos Campos (SP): Pulso Editorial, 2010. p. 49-62.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SIQUEIRA, A.B.; CERIGATTO, M.P. Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer. **Educar em Revista**, n. 44, p.235-254, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602012000200015>.

SNELLINGS, P.; VAN DER LEIJ, A.; DE JONG, P. F.; BLOK, H. Enhancing the reading fluency and comprehension of children with reading disabilities in an orthographically transparent language. **Journal of Learning disabilities**, v. 42, n. 4, p.291-305, 2009. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0022219408331038>.

SNOWLING, M.; STACKHOUSE, J. **Dislexia, fala e linguagem**: um manual do profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SNOWLING, M.J.; HULME, C. **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOARES, M. A reinvenção da alfabetização. **Presença pedagógica**, v. 9, n. 2, p. 1-21, 2003.

SOARES, M.B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SPINILLO, A. G.; MAHON, E. R. Compreensão de texto em crianças: comparações entre diferentes classes de inferência a partir de uma metodologia on-line. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 3, p. 463-471, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722007000300014>.

STERN, P.; SHALEV, L. The role of sustained attention and display medium in reading comprehension among adolescents with ADHD and without it. **Research in Developmental Disabilities**, v. 34, n. 1, p.431-439, 2013. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ridd.2012.08.021>.

STIVANIN L.; SCHEUER, C.I. Tempo de latência para a leitura: influência da frequência da palavra escrita e da escolarização. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 12, n. 3, p.206-213, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-80342>

SWANSON, H. L.; HOWARD, C. B.; SAEZ, L. Do Different Components of Working Memory Underlie Different Subgroups of Reading Disabilities? **Journal of Learning Disabilities**, v. 39, n. 3, p.252-269, 2006. <http://dx.doi.org/10.1177/00222194060390030501>.

TANNENBAUM, K. R.; TORGESEN, J. K.; WAGNER, R. K. Relationships between word knowledge and reading comprehension in third-grade children. **Scientific Studies of Reading**, v. 10, n. 4, p.381-398, 2006. http://dx.doi.org/10.1207/s1532799xssr1004_3

TARCHI, C. Reading comprehension of informative texts in secondary school: A focus on

direct and indirect effects of reader's prior knowledge. **Learning And Individual Differences**, v. 20, n. 5, p.415-420, 2010. <http://dx.doi.org/10.1016/j.lindif.2010.04.002>.

UEMURA, J.; HOSHIYAMA, M. Effect of task-irrelevant high-speed verbal stimulation on a visual/verbal word-discrimination task: An event-related potential study. **Clinical Neurophysiology**, v. 121, n. 12, p.2065-2069, 2010. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clinph.2010.05.007>.

VAN DIJK, T. A.; KINTSCH, W. **Strategies of discourse comprehension**. New York: Academic. 1983.

VAN ORDEN, G.C.; KLOOS, H. A relação entre fonologia e leitura. In: SNOWLING, M.J., HULME, C. **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 79-96.

VERHOEVEN, L.; VAN LEEUWE, J. Modeling the Growth of Word-Decoding Skills: Evidence from Dutch. *Scientific Studies of Reading*, v. 13, n. 3, p.205-223, 2009. <http://dx.doi.org/10.1080/108884309028>

VILLAGRÁN, M.A.; CONSEJERO, E.M.; GUSMÁN, J.I.N.; JIMÉNEZ, I.M.; CUEVAS, C.A. Niveles de dificultad de la conciencia fonológica y aprendizaje lector. **Revista de Logopedia, Foniatría y Audiología**, [s.l.], v. 31, n. 2, p.96-105, abr. 2011. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0214-4603\(11\)701](http://dx.doi.org/10.1016/s0214-4603(11)701)

VOLKER, M.A. Reporting effect size estimates in school psychology research. **Psychology in the Schools**, v. 43, n. 6, p.653-672, 2006. <http://dx.doi.org/10.1002/pits.20176>.

VUKOVIC, R. K.; SIEGEL, L. S. The Double-Deficit Hypothesis: A Comprehensive Analysis of the Evidence. **Journal of Learning Disabilities**, v. 39, n. 1, p.25-47, 2006. <http://dx.doi.org/10.1177/00222194060390010401>.

WORTMAN, P M. Evaluation Research: A Methodological Perspective. **Annual Review of Psychology**, v. 34, n. 1, p.223-260, 1983. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.ps.34.020183.001255>.

YUILL, N.; OAKHILL, J.V. **Children's problems in text comprehension**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

ZOU, K. H.; TUNCALI, K.; SILVERMAN, S. G. Correlation and Simple Linear Regression. **Radiology**, v. 227, n. 3, p.617-628, 2003. <http://dx.doi.org/10.1148/radiol.2273011499>.